



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

2019

PARANAÍBA/MS

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 300, de 19 de novembro de 2019.- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.198, de 4/12/2020. |
|--|

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1.1	Identificação:	4
1.2	Modalidade:	4
1.3	Referência:	4
1.4	Habilitação:	4
1.5	Turno de Funcionamento:	4
1.6	Local de Oferta:	4
1.7	Número de Vagas:	4
1.8	Regime de Oferta:	4
1.9	Forma de Organização:	4
1.10	Período de Integralização:	4
1.11	Total da Carga Horária:	4
1.12	Tipo de Ingresso:	4
2	COMISSÃO	5
3	INTRODUÇÃO	5
4	CONCEPÇÃO DE CURSO	8
4.1	Princípios norteadores	8
4.2	Objetivos	8
4.3	Perfil profissiográfico	10
4.4	Competências e Habilidades	11
4.5	Avaliação do ensino e da aprendizagem	12
4.6	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	13
4.7	Integração entre teoria e prática	14
4.7.1	Prática como Componente Curricular (PCC)	14
4.8	Inclusão, diversidade e formação acadêmica	15
4.9	Diretrizes Curriculares Especiais	19
5	RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	20
5.1	A Extensão como Componente Curricular do Curso	23
6	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	27
6.1	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	27
6.2	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	29
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	30
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	31

9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR	32
10	PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES CURRICULARES	42
11	EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
•	REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG	100

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Identificação:

Ciências Sociais, Bacharelado.

1.2 Modalidade:

Bacharelado.

1.3 Referência:

Reformulação do Projeto Pedagógico, com vistas à adequação à legislação vigente.

1.4 Habilitação:

Bacharel em Ciências Sociais.

1.5 Turno de Funcionamento:

Noturno. Sábado matutino e vespertino.

1.6 Local de Oferta:

Unidade Universitária de Paranaíba.

1.7 Número de Vagas:

20 vagas anualmente.

1.8 Regime de Oferta:

Presencial.

1.9 Forma de Organização:

Seriado Semestral.

1.10 Período de Integralização:

Máximo 07 anos.

1.11 Total da Carga Horária:

3.262 horas.

1.12 Tipo de Ingresso:

Processo Seletivo vigente da UEMS

2 COMISSÃO

A reformulação do Projeto Pedagógico foi elaborada pelo Comitê Docente Estruturante do Curso (CDE), constituído por meio da Portaria PROE/UEMS N. 134, de 20 de agosto de 2019, publicada no Diário Oficial Eletrônico/MS n. 9.969, de 21 de agosto de 2019 (p. 61-62), com os seguintes membros:

Carlos Eduardo França (presidente)

Ailton de Souza

Geovane Ferreira Gomes

Isael José Santana

José Antonio de Souza

Juliana do Prado

Luciana Henrique da Silva

3 INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Sociais, que originalmente trazia num mesmo processo de formação tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado, foi criado em julho de 2006 e iniciou suas atividades a partir do ano de 2009. O período básico para integralização do curso seguiu exemplos de outros cursos já implantados no Brasil, sendo de quatro anos para a formação em licenciatura e de cinco anos para formação em nível de bacharelado. O turno de oferta foi estratégico e, em função da existência de dois outros cursos noturnos - Pedagogia e Direito, optou-se por aproveitar a ociosidade das salas e pela oferta das vagas desde o início do curso no período matutino.

A criação do curso de Bacharelado em Ciências Sociais foi alicerçada com intuito de suprir uma demanda de profissionais habilitados(as) para atuar na carreira acadêmica de cursos vinculados às instituições de ensino superior, em pesquisas acadêmicas e em vários setores públicos e privados da sociedade, como os responsáveis por elaborar, planejar e executar políticas públicas, centros de pesquisas, repartições governamentais, Organizações Não Governamentais (ONGs), empresas de pesquisas de opinião, pesquisas eleitorais, setores de planejamento e desenvolvimento humano, dentre outros campos que o(a) Bacharel em Ciências Sociais pode atuar.

Foi também um elemento substancial para criação do curso, a trajetória da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária (UU) de Paranaíba, uma vez

que a unidade já oferecia na área de humanidades os cursos de Direito e Pedagogia, conforme destacado anteriormente. Isso possibilitou o trabalho conjunto dos(as) docentes e permitiu uma maior interdisciplinaridade, preservando a identidade do curso.

Em 2012, ano em que a primeira turma se formou, o curso passou por avaliação do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul e foi aprovado com sugestões para seu aprimoramento em aspectos estruturais tendo, no entanto, sua avaliação positiva e sendo recomendado com nota três.

A formação de Bacharéis em Ciências Sociais exige previamente um compromisso dos proponentes institucionais frente à realidade social brasileira, bem como o desafio assumido frente à realidade local e regional. Isso porque nossa região tem expressiva defasagem de profissionais habilitados(as) nas áreas de Ciências Sociais.

Nesse sentido, a UEMS propôs a formação de profissionais Bacharéis em Ciências Sociais para trabalhar em empresas públicas, privadas, movimentos sociais, setores ligados à imprensa, nos quadros de assessoria política de partidos e parlamentares, servidores públicos do Estado, ONGs, e nas mais diferentes organizações da sociedade civil, além da academia.

O Estado de Mato Grosso do Sul, na última década, vem desenvolvendo, além de atividades industriais, principalmente a indústria de produtos básicos – alimentos, têxteis e calçados – e de economia primária – pecuária e agricultura –, um processo de agregação de valores com o desenvolvimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o setor de prestação de serviços se desenvolve significativamente.

Com isso, o Estado começa a superar o seu primarismo econômico, o que requer que esse processo seja acompanhado pelo aperfeiçoamento das relações econômicas, sociais, trabalhistas e culturais para que possamos melhorar a qualidade de vida da população. Não existe desenvolvimento econômico se não existe desenvolvimento social, e muito menos existe desenvolvimento social sem desenvolvimento humano. Portanto, o presente projeto pedagógico visa investir em ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo primordial o desenvolvimento de relações sociais e culturais pautadas na busca por uma sociedade democrática, justa e humana, atrelada ao desenvolvimento econômico do Mato Grosso do Sul (MS), em consonância com as diretrizes curriculares e a inserção da Universidade de forma globalizante.

Tomando como referência o surgimento conjunto dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, ao se fazer o levantamento de cursos de interesse da comunidade em escolas de ensino médio, empresas públicas e privadas, entidades locais, instituições governamentais do Estado e do município, ficou evidente o interesse da sociedade por este curso não apenas em

função do consequente e necessário aperfeiçoamento humano que se asseguraria por sua oferta, como pela escassez de professores de Sociologia e outras disciplinas de humanidades na região do Bolsão Sul-mato-grossense e de todo o Estado de Mato Grosso do Sul. De fato, inexistem outras ofertas do curso de Bacharelado em Ciências Sociais em Paranaíba e região.

Ademais, é importante ressaltar que o curso de Ciências Sociais se localiza numa região estratégica que atende à demanda de regiões distintas, ou seja, na região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, limitando-se ao leste com o Estado de Minas Gerais, ao Sul e Sudeste com Aparecida do Taboado/MS, ao Sudoeste e Oeste com Inocência/MS e ao Noroeste com Cassilândia/MS.

Outro fator importante a ser considerado é o fato de a Unidade de Paranaíba, desde a implantação da UEMS em 1994, com o curso de Direito e o Curso de Pedagogia em 2003, vir se constituindo e se caracterizando por uma forte vocação na área de humanidades. Dessa forma, o curso de Ciências Sociais conta com o apoio e participação estratégica desses cursos, assim como se fortalece no ensino, na pesquisa e na extensão desenvolvidas nessa Unidade de Ensino. Tendo em vista que há muitas disciplinas comuns e afins entre esses cursos da UEMS - Unidade de Paranaíba, nota-se o fortalecimento das linhas de pesquisa dos docentes da área de humanidades, bem como os projetos de pesquisa, ensino e extensão em andamento.

Nesse sentido, a formação do(a) Cientista Social na Instituição desde sempre conta com o apoio e participação estratégica dos demais cursos, assim como tem também fortalecido o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidas nessa Unidade, sejam pelas inúmeras disciplinas que este Projeto Pedagógico oferece aos demais cursos com o intuito de promover a mobilidade acadêmica, sejam pelas iniciativas docentes e discentes de projetos que se desenvolvem conjuntamente com os demais cursos de graduação da Unidade.

Enfim, a presente Reformulação atende as necessidades atuais de adequações dos cursos de formação inicial em nível superior, como é o caso do Bacharelado em Ciências Sociais, sobretudo no que toca a inserção de temas transversais como gênero, questões raciais e étnicas, meio ambiente e sociedade e Direitos Humanos. Tal intento pode ser percebido tanto no que diz respeito à concepção mais geral do curso, como num âmbito mais específico e particular, sendo tratado com atenção no interior de cada disciplina. Além disso, considerando as demandas e transformações sociais, as reformulações abrangentes realizadas no curso de Ciências Sociais propiciam formação cidadã e humanística, com a amplitude necessária ao atendimento das necessidades de inserção no mercado de trabalho.

A presente proposta contempla as adequações necessárias e, ao mesmo tempo, ajusta o Projeto Pedagógico às outras necessidades que se fizeram mais prementes, como a alteração e

ampliação do Perfil do Egresso, a semestralização das disciplinas, e uma maior articulação entre as dimensões teóricas, atividades práticas, e as relacionadas às disciplinas voltadas ao ensino que requerem as práticas como componente curricular das disciplinas ofertadas.

Amparados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais e demais normatizações do Conselho Nacional de Educação, bem como nas normas internas da UEMS, este projeto está centrado no compromisso de capacitar os profissionais egressos do curso à atuarem de modo crítico e construtivo junto à sociedade, na defesa de todo e qualquer ser humano em seu direito à diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, social, e étnicas existentes, com o propósito de somar esforços na construção de uma sociedade mais justa e democrática, contribuindo para que os direitos humanos sejam plenamente respeitados.

4 CONCEPÇÃO DE CURSO

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UU de Paranaíba foi pensado para formar profissionais com ampla formação na área das Ciências Humanas, especialmente em Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Sua concepção visa capacitar os discentes à apropriação de diversos prismas teórico-analíticos capazes de habilitá-los a desenvolver projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão. A consistente formação nas Ciências Humanas tem como propósito central estimulá-los a desenvolverem ações voltadas à consolidação de uma sociedade mais justa, priorizando os avanços nas relações democráticas.

4.1 Princípios norteadores

A formação do(a) bacharel(a) em Ciências Sociais deve pautar-se pelos princípios da especificidade e da interdisciplinaridade do conhecimento, alicerçados numa sólida base humanística, ética e democrática. Tais princípios orientadores da formação do(a) futuro(a) bacharel(a) pretendem que suas atividades profissionais sejam desempenhadas com responsabilidade e sensibilidade para com o conteúdo de sua atividade profissional.

4.2 Objetivos

Objetivo geral:

- Graduar profissionais habilitados a atuarem em atividades de pesquisa acadêmica, pesquisas em empresas, institutos de pesquisas públicos e privados, ONGs, na elaboração, planejamento e gestão de políticas públicas, bem como no ensino de Sociologia, Antropologia e Ciência Política nas instituições de ensino superior públicas e privadas. Habilitar o(a) graduado(a) a atuar em diversos setores públicos e privados, com ênfase em ações que priorizem o respeito aos direitos humanos, às diferenças de orientação sexual, gênero e populações racializadas.

Objetivos específicos:

- Propiciar uma formação teórico-metodológica básica consistente em torno dos eixos que integram a identidade do curso (Antropologia, Ciência política e Sociologia);
- Fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social;
- Criar uma estrutura curricular interdisciplinar que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos alunos e uma ampla formação humanística;
- Compreender e valorizar a múltipla e complexa formação histórica da realidade social e a busca de respostas para problemas da sociedade contemporânea.
- Capacitar o(a) egresso(a) por intermédio de uma sólida formação científica, para o ensino das Ciências Sociais, nos estabelecimentos de ensino superior, cumpridas as exigências legais;
- Formar profissionais dotados(as) de capacidade crítica, que tenham por princípio a busca constante por novos conhecimentos;
- Desenvolver o senso crítico de maneira responsável e construtiva na apreensão de diferentes situações sociais, e utilizar o diálogo como condução e mediação de conflitos;
- Contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;
- Desenvolver pesquisas nas áreas de Ciências Sociais;
- Promover a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses locais, regionais ou nacionais;
- Contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana, com esforços para colocar na agenda de discussões a necessidade de preservar e garantir a extensão dos direitos humanos a todos;

- Questionar os modelos sociais vigentes, apresentando discussões e debates para chegar, junto à comunidade, as propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região.
- Sensibilizar e formar profissionais capazes não apenas de lidar com situações que envolvam preconceito e quaisquer ordens de discriminação, mas transformá-las positivamente em momentos de reflexão e atuação direta de formação para os Direitos Humanos.

4.3 Perfil profissiográfico

Ressalte-se que a implementação e as subsequentes transformações experimentadas pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Paranaíba - se inserem no interior da mais significativa expansão da educação superior da história do país. Nesses termos, e a considerar a contratação dos inúmeros docentes e pesquisadores efetivos da mais alta qualificação, o curso está atualmente habilitado a explorar todo o potencial que sua natureza multidisciplinar e humana pode permitir.

Para além da carreira acadêmica, hoje fortalecida pela presença de grupos de pesquisa e de crescente produção científica, os(as) egressos(as) formados(as) pela instituição veem-se aptos(as) a atuar em diferentes áreas. Destaca-se a possibilidade do exercício profissional em qualquer meio cujo cotidiano exija a interação com indivíduos de condições e características sociais as mais diversas.

Com efeito, a matriz de disciplinas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política e as experiências adquiridas nos Programas de Estágio Curricular Supervisionado, fornecem ao(a) acadêmico(a) significativo referencial teórico e prático por meio do trabalho em instituições como Centros de Referência (CRAS), hospitais, museus, centros culturais, repartições públicas, associações de bairros, e nos distintos domínios das empresas e instituições públicas ou privadas, que são possíveis devido às ações práticas presentes nos componentes curriculares vinculados às disciplinas.

Nesse mesmo sentido, o Terceiro Setor e o próprio Estado também são esferas apropriadas para o desempenho profissional do(a) egresso(a). Desse modo, a formação proporcionada pelas disciplinas de Antropologia, Ciência Política, Economia, História, Sociologia, Métodos de Pesquisa, dentre outras fundamentais para a formação acadêmica, habilitam os(as) graduados(as) a atuarem em ONGs e empresas de consultoria e assessoria

parlamentar, associações e entidades que se dedicam à elaboração de Políticas Públicas, Partidos Políticos e Movimentos Sociais.

Além disso, o curso de bacharelado proporciona ao(a) egresso(a) a competência em planejar, realizar pesquisas, prestar consultorias e assessorias de caráter social, político, cultural e socioambiental, bem como formular e coordenar programas de ação social, visando, por meio da elaboração, planejamento e desenvolvimento de políticas públicas eficazes, minimizar os impactos sobre os modos de vida e a cultura das populações locais.

Por fim, devido ao embasamento teórico e ao refinamento crítico das leituras realizadas ao longo da formação, o(a) Cientista Social formado(a) pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul estará apto a interceder na sociedade e nas mais distintas organizações públicas ou privadas também como produtor(a) cultural, como analista político e social em jornais, mídias diversas e como assessor(a) de comunicação. Nesse último caso, não rara é sua contribuição junto a parlamentares ou membros do poder executivo seja, ainda, junto às distintas esferas do poder legislativo, como Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional.

4.4 Competências e Habilidades

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS - Unidade de Paranaíba - busca desenvolver competências e habilidades que possibilitem ao(a) egresso(a) a apropriação de consistente formação teórica e metodológica sobre o campo das Ciências Sociais, estimulando a articulação entre teoria e prática de forma contínua e sistematizada, para que o(a) formando(a) consiga desenvolver autonomia intelectual do processo de apreensão da realidade, criando condições de conduzir análises críticas sobre as sociedades e formas de sociabilidade e culturas contemporâneas.

O curso habilita o(a) egresso(a) a desenvolver ações pautadas em princípios éticos tanto na condução de pesquisas, como em espaços variados de atuação, como nas instituições e empresas públicas e privadas que os(as) bacharéis das Ciências Sociais podem atuar. O curso investe no desenvolvimento de práticas educacionais que permitem ao(a) egresso(a) ter competências na gestão democrática de relações sociais e resolução de conflitos, comprometimento com o desenvolvimento de um trabalho coletivo, interdisciplinar e preocupado(a) com as causas sociais e humanísticas. Portanto, o(a) egresso(a) é estimulado a

desenvolver o compromisso social advindo do processo formativo humanístico que prioriza a defesa do aumento da qualidade de vida, em suas diversas esferas, e para todos os cidadãos.

4.5 Avaliação do ensino e da aprendizagem

Considera-se a avaliação como parte integrante do processo formativo, que possibilita diagnosticar possíveis lacunas existentes durante o percurso da formação inicial. Tem-se na avaliação um instrumento importante e impulsionador das mudanças no processo de produção e disseminação de conhecimento gerado no âmbito educacional.

Tendo esta dimensão, a reflexão nos últimos tempos, como bem destaca Luckesi (1998), tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação nos âmbitos escolares. Para além de uma avaliação autoritária, o autor a concebe como um instrumento tradutor da pedagogia para novos rumos, e que, ainda, deve ser um instrumento dialético de avanços. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico. Vale lembrar que o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) são elementos essenciais na construção democrática e participativa do processo avaliativo do ensino.

Considerados não como um fim em si mesmo, os procedimentos de avaliação devem levar em conta os processos de ensino e de aprendizagem, como elementos fundamentais para o planejamento das aulas dos professores(as) e da condução dos estudos dos(as) alunos(as).

Desta forma, considerando a avaliação como procedimento pedagógico que ocorre em um tempo singular, cuja contradição se encontra no fato de representar uma esperada aprendizagem que se refere a um tempo plural, porque existe numa realidade plural e contraditória, espera-se que o processo de avaliação esteja na construção de uma relação entre o significado daquilo que existe, as aprendizagens já estabelecidas, e o significado daquilo que é esperado, ou entre o significado dos dados reais e o significado dos dados visados.

O critério comparece, portanto, a essa relação justamente como sendo o ponto de apoio para a seleção do significado que se vai adotar (WACHOWICZ, 2000). Como ressalta Saviani (2004), é preciso considerar a importância da reflexão sobre os valores e os objetivos que norteiam as práticas de ensino. Wachowicz (2000, p. 104) afirma que

A seleção de valores seria um processo subjetivo, por natureza, ou melhor: intersubjetivo, propondo-se que sua construção se aproximasse o mais possível da legitimidade, por oposição à arbitrariedade. A legitimidade seria tanto mais obtida, quanto mais se identificasse com as necessidades do grupo.

Necessidades estas que precisam ser discutidas coletivamente no grupo que se quer formar. Trata-se, portanto, de buscar a construção de uma prática democrática e não autoritária, de constituir os processos avaliativos das aprendizagens, com vistas a evitar a dicotomia entre ensino e a avaliação e, por consequência, a dicotomia entre a aprendizagem e o esforço dos alunos em momentos pontuais de avaliação.

A própria autora já citada destaca que “[...] não se trata de adotarmos menos exigências na avaliação da aprendizagem. Deveríamos até ser mais exigentes. Mas as nossas exigências seriam qualitativamente muito diferentes das exigências atuais [...]” (WACHOWICZ, 2000, p. 99). Ela se refere à necessidade do ensino, especialmente no nível superior, estar voltado ao desenvolvimento das atividades afetivo/cognitivas mais elevadas, que permitam uma compreensão mais teórica da realidade vivida e estudada. Portanto, uma compreensão do porquê a realidade é como é, numa relação de princípios que compõem uma estrutura teórica (WACHOWICZ, 1992).

Partindo desses pressupostos, os procedimentos avaliativos serão elaborados por disciplina para serem efetivados durante o ano letivo, pois avaliar é um meio para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Tais procedimentos poderão se materializar por meio dos seguintes instrumentos: atividades escritas e orais, de práticas, de estágios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos, além de outros previstos nos planos de ensino das disciplinas e de acordo com as normas vigentes na instituição, que preveem o mínimo de dois instrumentos avaliativos diferentes por plano.

4.6 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação e autoavaliação são imprescindíveis para consolidar os princípios da gestão democrática, participativa e autônoma na formação dos(as) acadêmicos(as), com o objetivo de identificar as fragilidades e as potencialidades da instituição, que se constitui como um importante instrumento para a tomada de decisões, contendo análises, críticas e sugestões.

A avaliação do curso de Ciências Sociais, bem como a do seu projeto pedagógico, concordará com as discussões das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação dos Cursos e outras modalidades de avaliação, sendo realizada por Comissão própria da UEMS e por comissões externas da comunidade acadêmica, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos(as) alunos(as).

O processo de avaliação interna será realizado pela Comissão de Autoavaliação do Curso, que deverá estabelecer critérios e apontar os instrumentos necessários para o levantamento de análises dos resultados obtidos, de acordo com a normatização vigente.

Além da comissão própria de autoavaliação constituída pelos(as) docentes do curso, contamos também com a avaliação externa realizada por comissões designadas pelo Conselho Estadual de Educação e Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.

Os resultados das avaliações interna e externa do curso consistem em objeto de análise por parte do Comitê Docente Estruturante (CDE) para avaliação e reformulação do Projeto Pedagógico, bem como para a formulação de planos de ação e da melhoria do curso.

A avaliação deve ser vista como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados. A avaliação deverá compreender uma atividade que promova o diálogo entre os sujeitos envolvidos no curso, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino, a pesquisa e a extensão na área; de maneira que seja possível o aprimoramento de concepções e práticas que constituem o projeto pedagógico.

4.7 Integração entre teoria e prática

Todo processo de formação discente deve integrar a articulação teoria-prática. As experiências de pesquisas em Ciências Sociais, vivenciadas ao longo da formação, possibilitam ao discente perceber a íntima ligação entre ensino e pesquisa. O ensino é baseado nos resultados práticos da pesquisa, que por sua vez atualiza e interroga a teoria. Assim, a prática da pesquisa se desdobra como diálogo e interlocução com o mundo acadêmico, e com a sociedade em geral. O resultado de tal processo não só se traduz e contribui para a disseminação e enraizamento social do conhecimento produzido, através da compreensão e reflexão sobre a realidade social, também suscita sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área. Desse modo, a pesquisa, aliada ao ensino, constituem instrumentos permanentes do(a) bacharel(a) em Ciências Sociais durante sua formação e sua atuação profissional.

4.7.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

Almejando atender à perspectiva de integração entre os processos de apreensão, produção e transmissão do conhecimento, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais,

na modalidade Bacharelado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UU de Paranaíba, propõe a incorporação de prática como componente curricular (PCC) em seu conjunto de atividades formativas no fito de proporcionar experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da pesquisa. A importância de tal proposta é a formação estabelecendo uma relação entre as disciplinas de conteúdo específico e as futuras atividades profissionais do cientista social, oportunizando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias.

4.8 Inclusão, diversidade e formação acadêmica

A UEMS é conhecida e reconhecida como uma instituição que prima por acolher, desde sua fundação, segmentos marginalizados da população, geográfica, econômica e socialmente. O princípio da inclusão conduz os passos por ela tomados partindo da escolha da Sede Administrativa em uma cidade do interior do estado, a fim de atingir a formação de profissionais capazes de perceber e agir sobre suas realidades, alterando positivamente as configurações de seus entornos.

A instituição tem o compromisso de proporcionar um processo educacional, justo, democrático e equânime, para a produção do conhecimento e para a efetivação de políticas de inclusão, com vistas a contemplar a gama de diversidades e com uma formação acadêmica com espaço para a Diversidade e a Inclusão.

Em consonância com essa prerrogativa institucional das políticas de inclusão e respeito à diversidade na formação acadêmica, o curso de Ciências Sociais dispõe de disciplinas que tratam da questão da diversidade e da inclusão, fornecendo um embasamento teórico-crítico e instrumental para os/as acadêmicos/as do curso, acerca das questões étnico-raciais, de gênero, sexualidade, Direitos Humanos, entre outras, a saber:

- Etnologia Indígena I e II
- Estudos das Culturas Afro-Brasileiras I e II
- Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos I e II

A instituição também tem estabelecido uma série de políticas de ações afirmativas que abrangem cotas para ingresso de negros, indígenas, refugiados, migrantes em situação de vulnerabilidade e apátridas, assim como o atendimento de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Para esse fim, tem sido produzida uma série de normativas, desde 2013, visando garantir o acesso de grupos considerados vulneráveis do ponto de vista étnico, racial, social e cultural, embasadas na legislação vigente e considerando as normativas institucionais internas, a saber: Resolução CEPE nº 1373, de 16 de outubro de 2013, que estabeleceu critérios para ingresso de candidatos aprovados pelo regime de cotas para negros no Processo Seletivo para os Cursos de Graduação da UEMS; Resolução nº 2215, de 4 de dezembro de 2020, que definiu critérios e procedimentos de ingresso e matrícula de candidatos indígenas nas vagas reservadas no sistema de cotas para indígenas nos Cursos de Graduação da UEMS; Resolução CEPE nº 2207, de 04 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na UEMS e Resolução CEPE nº 2317, de 04 de agosto de 2021, que regulamentou a oferta de vagas e as condições de ingresso de alunos refugiados, migrantes em situação de vulnerabilidade e apátridas nos Cursos de Graduação da UEMS.

Partindo-se do conjunto dessas legislações e da necessidade de apresentar os conceitos orientadores para as práticas didático-metodológicas adotadas, é preciso mencionar, neste Projeto Pedagógico, que o curso compreende a Educação Especial e a quem ela se destina, conforme o Art. 2º da Deliberação CE/CEPE nº 312, o qual afirma que:

A Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior. (UEMS, 2020, n.p.).

De acordo com esse texto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE)/Educação Especial compreende a garantia do acesso, da permanência, da progressão escolar e da terminalidade adequada aos(as) alunos(as) com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, além de trazer a esse público-alvo as seguintes garantias:

- oferta, sempre que necessária, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, de forma a promover a aprendizagem dos alunos com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em interação com a coordenadoria do curso;

- plano educacional individualizado, elaborado por professor especializado, contratado para prestar o AEE, em colaboração com os docentes que ministram aulas para o acadêmico, conforme as condições identificadas, a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares, sendo, posteriormente, apresentado à coordenadoria de curso e, a seguir, encaminhados à DID/PROE, relatório de avaliação pedagógica, além de diagnóstico, na forma da Lei;
- terminalidade específica, a partir de critérios a serem definidos pelos órgãos competentes, em conformidade com a legislação vigente, ou seja, aos acadêmicos com altas habilidades ou superdotação, poderá ser concedida, em caráter excepcional, a conclusão da graduação em menor tempo, mediante avaliação multidimensional e o rendimento acadêmico nas disciplinas/módulos do Curso;
- possibilidade de conclusão do curso em maior tempo, aos acadêmicos com graves deficiências intelectuais ou múltiplas, por meio de flexibilização do período de integralização curricular, sempre que possível, e sem prejuízo para o acadêmico. Essa flexibilização será planejada em conformidade com as capacidades do aluno, a avaliação do professor do AEE, a anuência da Coordenação e demais setores competentes da UEMS, sob a supervisão da DID/PROE;
- avaliação multidimensional realizada por comissão definida pelo Colegiado do Curso que contará com a participação do coordenador do curso, do professor especializado e de 3 (três) professores que ministram aulas no curso, sob a supervisão da DID/PROE;
- estratégias de ensino específicas, a partir das necessidades educacionais do acadêmico, identificadas no processo avaliativo, sendo que estas devem constar no plano de ensino e no plano de trabalho de cada componente curricular;
- apoio, realizado por profissional capacitado, aos acadêmicos que necessitem de auxílio nas atividades de higiene, alimentação e locomoção;
- AEE em ambiente hospitalar ou em ambiente domiciliar, realizado por professor especializado em Educação Especial quando impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de problemas de saúde e outro impedimento, que impliquem internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenação Pedagógica e os docentes do curso atuarão na identificação e na previsão do Atendimento Educacional

Especializado ao público-alvo da Educação Especial, considerando a mitigação e a eliminação de barreiras diversas que podem impedir e ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº. 312, de 30 de abril de 2020, que “Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade – DID/PROE para viabilizar, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos (art. 5º, II).

Além das garantias elencadas, a Deliberação CE/CEPE nº 312, reforça a visão da UEMS de “Ser Instituição pública, gratuita e de qualidade, pautada na inclusão social e nos princípios éticos e morais, que atenda às demandas da sociedade e contribua para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso do Sul e do país”, quando preconiza, em seu Art. 13, que:

A interface da Educação Especial na educação escolar indígena, do campo, quilombola, dentre outros grupos específicos, deve assegurar que os recursos e serviços de apoio pedagógico especializado constem nos projetos pedagógicos de cursos.
Parágrafo único. As diferenças socioculturais e as especificidades dos grupos mencionados no caput devem ser consideradas quando da definição do AEE. (UEMS, 2020, n.p.).

Uma vez que abarca e amplia o sistema de cotas trazendo-o, também, para o conjunto de ações que constituem o AEE em uma dimensão social e cultural, para além da complementação e/ou suplementação dos conhecimentos ofertados aos graduandos da UEMS, independentemente de gênero, idade, sexualidade e singularidades dos “demais grupos específicos” que constituem a comunidade universitária.

Portanto, o sucesso do processo de inclusão é maior que a menção da legislação. Relaciona-se à estrutura organizacional da instituição, aos mecanismos e dispositivos ofertados para que alunos com deficiência física, sensorial, intelectual ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e os demais discentes sejam capazes de, pela discussão das realidades de conteúdos transversais como “Relações humanas”, “Gênero e Sexualidade”, “Relações étnico-raciais”, “Educação para a diversidade étnico-racial e cultural”, acessem temáticas e conteúdos essenciais para a garantia de um ensino de qualidade para todos

os(as) estudantes que necessitem de algum tipo de apoio, bem como a inserção de cidadãos que apresentem empatia junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

4.9 Diretrizes Curriculares Especiais

O ambiente acadêmico, como todo e qualquer espaço formativo, constitui-se num espaço privilegiado para o desenvolvimento de cidadãos(ãs) conscientes da diversidade cultural existente no Brasil. Sua abertura característica ao pensamento crítico e transformador permite a desconstrução de barreiras erigidas pelos preconceitos. Nesse sentido, o curso de Ciências Sociais busca estimular uma formação que fomente o respeito às diferenças, por meio de disciplinas que tratam dessas questões.

No âmbito da discussão acerca de gênero e sexualidade, há a disciplina “Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos”, que inclui a relação com os direitos humanos no Brasil, em especial na educação, atendendo a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A disciplina “Estado, Direito, Ambiente e Sociedade”, do mesmo modo, tem como escopo a abordagem do processo, estruturação e implantação dos direitos humanos, sem perder de vista a diversidade como processo da própria sociedade na defesa de direitos fundamentais, em especial, a diversidade e os direitos humanos.

No que tange às reflexões para a Educação das Relações Étnico-Raciais, como preveem a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 e o Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a disciplina “Estudos das Culturas Afro-Brasileiras” aborda os conceitos de raça, etnia, discriminação, preconceito, racismos, desigualdade, políticas públicas, ações afirmativas e a educação para as relações étnico-raciais.

A disciplina “Etnologia Indígena” promove a compreensão das organizações indígenas sul-americanas, especificamente as brasileiras e as meridionais, sobretudo as sul-mato-grossenses, compreendendo a diversidade étnica e a importância histórica e atual dessas populações no desenvolvimento socioambiental do nosso país e do estado de Mato Grosso do Sul, onde reside a segunda maior população indígena do Brasil.

5 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de Ciências Sociais, Bacharelado, prioriza a indissociável relação entre teoria e prática na formação de profissionais crítico-reflexivos em relação à docência, e que adotem como objetos de pesquisas as questões sociais abordadas sob os prismas da Antropologia, Ciência Política e Sociologia, bem como das áreas do eixo de formação básica e de formação específica do curso. Para tanto, é necessária uma formação teórico-metodológica interdisciplinar e especializada.

No mesmo sentido em que possibilidades com alternativas de trajetórias propostas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, e considerando a indissociável relação entre Teoria e Prática, é preciso associar os interesses específicos nas linhas de pesquisa e grupos de pesquisa existentes na Universidade, articulados a um rigoroso arcabouço teórico-metodológico fornecido pelo curso.

Desse modo, busca-se o desenvolvimento da autonomia intelectual do(a) aluno(a), e a promoção da reflexão sobre a diversidade social, histórica, política e cultural existentes nos estados brasileiros, em especial no Mato Grosso do Sul, no país e no mundo, mediante o desenvolvimento de projetos de pesquisas, extensão e/ou monitoria sob a orientação de um docente do curso.

Nesse sentido, este projeto priorizou a importância tanto da pesquisa quanto da extensão na constituição do pensamento crítico, visto que é por meio do conhecimento a respeito dos vários referenciais e correntes teóricas e metodológicas que permeiam a universidade, que o(a) graduando(a) poderá compreender a dinâmica das relações sociais trabalhadas na concretude cotidiana.

Com isso, o estímulo à pesquisa na graduação se faz necessário não apenas por meio dos trabalhos de conclusão de curso, mas também via Iniciação Científica, atividades de extensão e cultura, aulas práticas, e demais atividades que visam desenvolver a vocação científica e incentivar os talentos e potencialidades dos(as) alunos(as) de graduação, mediante a participação em projetos e demais atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura desenvolvidos pelo curso na instituição.

O envolvimento com a universidade possibilita aos(as) estudantes o domínio do método científico e o desenvolvimento de pesquisas e projetos relativos às temáticas diversas que são objetos de pesquisa no campo das Ciências Sociais.

Assim, o curso tem como meta norteadora a compreensão da pesquisa como processo educativo, visto enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares. A pesquisa permite a articulação da teoria e prática, e a constituição da cosmovisão do pesquisador no processo de apreensão e análise da realidade. Este processo é possível por meio da interdisciplinaridade como elemento necessário para tecer os conhecimentos que envolvem as diversas áreas, com o propósito de formação consistente de professores(as)-pesquisadores(as).

Por outro lado, destaca-se a importância do fortalecimento das ações de Extensão que se ampliaram não somente pelo número expressivo de projetos desenvolvidos pelo curso, mas também pelas articulações existentes entre eles, bem como com a normativa de inserção de dez por cento de extensão dentro da carga horária das disciplinas dos cursos de graduação da UEMS.

Desse modo, na formação desse(a) profissional, articula-se o ensino, a pesquisa e a extensão, com o objetivo de capacitá-lo à reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos sócio-histórico-culturais, e a atuação em organizações e instituições sociais, na busca das soluções para as demandas existentes na sociedade, abordadas pelos referenciais das Ciências Sociais.

É importante observar que o estímulo à pesquisa na graduação se faz também por meio das Atividades Curriculares Complementares, dos Estágios Curriculares Supervisionados e das atividades de Prática como Componente Curricular, de modo a estimular a formação do professor(a)-pesquisador(a).

Nesses termos, ressaltamos a presença cada vez mais marcante dos egressos das Graduações em Ciências Sociais da Unidade Universitária de Paranaíba - não apenas da Licenciatura, mas igualmente do Bacharelado - nos Programas de Pós-Graduação Lato Sensu como o curso de Especialização em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade (elaborada pelos docentes do curso de Ciências Sociais), e também na Especialização em Educação e em Direitos Humanos, além do ingresso nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado em Educação), ambos da UEMS/Paranaíba, nos quais a presença dos docentes de Ciências Sociais se mostra igualmente marcante. Destaca-se também o ingresso dos egressos nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu de outras instituições públicas do país.

A criação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade foi uma ação no sentido de verticalização, iniciada pelo corpo docente das duas graduações em Ciências Sociais como resposta tanto às demandas dos(as) discentes do curso, quanto da sociedade como um todo, visto as diversas questões sociais que necessitam ser

apreendidas pelo crivo de análises científicas, para a concepção e possível implementação de políticas públicas eficazes que deem respostas satisfatórias às demandas da sociedade sul-mato-grossense.

A partir do curso de especialização, o corpo docente das Ciências Sociais da Unidade Universitária de Paranaíba vem debatendo possibilidades de elaboração de um Programa de Mestrado Stricto Sensu. Este projeto é possível devido ao investimento na efetivação de docentes nos últimos anos, o que permitiu a constituição do atual corpo docente composto exclusivamente por doutores(as), com ampla participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Faz-se perceber a gradual qualificação das pesquisas, publicações e monografias realizadas pelos acadêmicos do curso, como resultado dos grupos de leitura desenvolvidos pelos(as) docente(s), das Pesquisas de Iniciação Científica e de Extensão, e das reflexões produzidas pelos diversos grupos nos quais docentes e discentes estão atuantes como líderes e colaboradores(as). Associadas a ele, e cumprindo o mesmo intento de fortalecer a pesquisa e a cultura acadêmica da UEMS, são desenvolvidas várias ações como as Semanas Acadêmicas, ciclos de debates, simpósios, colóquios, projetos de ensino, entre outros, informações essas que podem ser acessadas na página do curso hospedada no site da UEMS em <http://www.uems.br/graduacao/curso/ciencias-sociais-licenciatura-paranaiba>.

Para fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, também ocorreram investimentos no acervo bibliográfico da UU de Paranaíba para atender as referências contempladas no novo projeto pedagógico do curso. Tais investimentos foram possíveis em função do Projeto Papos/Fundect, uma vez que o Curso de Ciências Sociais contou com a aprovação de dois projetos neste edital: um para a Licenciatura e outro para o Bacharelado. Tal projeto, além de possibilitar a aquisição de bibliografias, também auxiliou na realização de eventos e na aquisição de materiais permanentes que contribuíram tanto para a estrutura, como ao processo de ensino/aprendizagem.

Em relação ao ensino há de salientar que vários(as) egressos(as) já estão no mercado de trabalho, exercendo a docência na área de Sociologia, e contribuindo para a diminuição da escassez de profissionais neste campo de conhecimento. Há que se destacar, ainda, no que concerne ao ensino, que o subprojeto de Ciências Sociais vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica financiados pela CAPES têm permitido maior aproximação dos discentes das Ciências Sociais com as experiências nas escolas públicas estaduais de Paranaíba, e fortalecido a formação docente na área de Sociologia desde o ano de 2010.

De modo específico, o Projeto Pedagógico parte do princípio de que a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa. Por isso, não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade socio-histórica em que está inserida. Este trabalho se dará por meio da leitura, da escrita e das reflexões socioculturais, estéticas e discursivas, com vistas a propiciar condições para que os(as) estudantes possam compreender a sociedade de forma desnaturalizada, para além dos limites da subordinação e da passividade frente à realidade, e com o empenho no desenvolvimento humano e científico, com pesquisas e práticas que busquem contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

5.1 A Extensão como Componente Curricular do Curso

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado a partir de ajustes no PPC anterior com a finalidade de, entre outras, atender à Resolução CNE n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), a Resolução CEPE-UEMS n.º 2.204, de 4 de dezembro de 2020 (UEMS, 2020a), e a deliberação CE/CEPE nº 309, de 30 de abril de 2020 (UEMS, 2020b). Tais documentos apresentam e deliberam a respeito do processo identificado como “creditação” das atividades acadêmicas de extensão e cultura que pode ser entendido como a inserção de atividades de extensão no cômputo das horas necessárias para integralização de cursos de graduação, de forma a atender pelo menos 10% da carga horária total do curso, o que corresponderá a 326 horas. Com essa necessidade, discussões foram realizadas pelo CDE e pelo Colegiado de Curso para atender a essa demanda.

A premissa adotada durante os debates realizados tanto no CDE quanto no colegiado foi de que o curso de Ciências Sociais deve, no âmbito da Extensão, como uma graduação, ao mesmo tempo autônoma e parte da UU de Paranaíba, pensar suas atividades como uma possibilidade de ser realizada de maneira interdisciplinar e assemelhada com os demais cursos da UU.

Segundo determinação do CNE e outras leis ordinárias, a Extensão Universitária deve estar integrada à matriz curricular dos cursos de graduação por meio de atividades interdisciplinares voltadas ao atendimento de necessidades da comunidade e, para atender essa demanda, dedicará dez por cento da carga horária total do curso em atividades de extensão e cultura.

A UEMS compreende a importância de tal atividade e enfatiza, por meio da Resolução CEPE/UEMS nº 2204, de 4 de dezembro de 2020 (UEMS, 2020a), a necessidade de o(a)

estudante ser o agente de sua própria formação, sendo as atividades de extensão um instrumento complementar de formação do(a) estudante por meio de ações voltadas ao atendimento das necessidades da comunidade.

Compreendendo a importância de a academia estar cada vez mais próxima à comunidade, o curso se propõe a desenvolver as atividades de extensão a partir de Projetos e/ou Programa de Extensão e Cultura, compreendido como:

[...] o conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, de natureza educativa, cultural, artística, científica e tecnológica, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, articulando ações de extensão, pesquisa, ensino e/ou outras voltadas a questões relevantes da instituição e da sociedade (UEMS, 2020b, p.2)

Compreende-se ainda que :

§ 4º Entende-se por Projetos de Extensão ou Cultura o conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo ou desportivo, científico e tecnológico, com o objetivo definido e prazo determinado, vinculado ou não a um programa.

§ 5º Entende-se por Cursos de Extensão ou Cultura o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária superior a 30 (trinta) horas e com processo de avaliação definido.

§ 6º Entende-se por Oficinas de Extensão ou Cultura o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária variável.

§ 7º Entende-se por Eventos de Extensão ou Cultura o conjunto de ações com metas e prazo de duração previamente definidos, de caráter educativo, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo ou desportivo que implicam na produção, apresentação e exibição pública e livre, ou também a um público específico, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

§ 8º Entende-se por Prestação de serviço as atividades de transferência do conhecimento na Universidade, contratadas pela comunidade ou por organizações públicas ou privadas. (UEMS, 2020b, p. 2-3)

Para efetivação do Programa de Extensão ou Cultura serão organizados os seguintes trâmites:

- Será constituído, em reunião de Colegiado de Curso, o Grupo Docente de Extensão (GDE) formado por efetivos (TIDE ou 40 horas) do curso para organização do programa de atividades de extensão;
- Docentes não efetivos que atuam no curso de Ciências Sociais como contratados poderão colaborar com alguma atividade de extensão e participar do Grupo GDE.
- Para formação do GDE, será dividido o total de docentes em quatro grupos, preferencialmente com a mesma quantidade de participantes, de forma que anualmente cada um desses grupos será responsável por desenvolver o programa das atividades de

extensão e cultura de forma a atender toda a comunidade estudantil dos cursos de Ciências Sociais, tanto licenciatura, como bacharelado;

- Todos os(as) professores(as) efetivos participarão de condução e liderança de programas e ações de extensão de forma obrigatória e, sugere-se que, divididos os grupos para cada um dos quatro anos seguintes, ao término deste ciclo, este seja reiniciado com a mesma sequência e grupos anteriormente definidos, constituindo dessa maneira um rodízio quadrienal entre todos os docentes efetivos do curso de Ciências Sociais. Enfatiza-se ainda obrigatória a participação de todos(as) os(as) docentes em pelo menos um grupo de extensão a cada quatro anos corridos.
- Fica estabelecido que, caso algum(a) docente que não faça parte do GDE no corrente ano e queira estabelecer alguma ação de extensão ou cultura (projeto, curso, oficina, evento ou prestação de serviço), poderá inseri-la no programa de extensão estabelecido pelo GDE para o ano corrente, de forma a contribuir nos esforços do curso em atender as demandas da creditação da extensão, considerando o princípio fundamental de protagonismo do estudante na atividade;
- Fica a cargo de cada GDE a definição do tema a ser explorado pelas ações de extensão ou cultura que serão constituídas em cada ano. Os temas tratados nos projetos ou programas de extensão podem dialogar com outros campos de produção de conhecimento na universidade, como outros cursos de graduação ou cursos de pós-graduação, desenvolvidos no âmbito da UEMS;
- Elaborada a formação e o cronograma de atuação dos grupos, cada grupo será responsável por estabelecer o Programa de Extensão e Cultura, sendo que cada uma de suas ações deve ser previamente inserida no Sistema UEMS de controle de atividades de extensão, reconhecidamente o SigProj, ou outro que o venha a substituir;
- O período de cada programa compreenderá do segundo ao sétimo semestre de cada turma do curso e, nesse período que corresponde a três anos, deverá ser atendida a carga total de extensão. Portanto, em cada ano, o programa de extensão ficará responsável por abranger um terço do total da carga horária mínima destinada à creditação de extensão.
- O GDE, apesar de ser o organizador das atividades, deve sempre considerar que cabe ao estudante o papel de protagonista das ações. Para tanto, cada estudante deverá comprovar, por meio de relatório específico, a maneira como se envolveu em cada uma das atividades de extensão que fez parte;
- No relatório a ser produzido pelo(a) estudante após a efetivação de cada ação de extensão ou cultura, deverá constar as seguintes informações: Título, Identificação

do(a) Estudante Participante, Período de Execução, Local, Público-Alvo; Justificativa da Atividade Realizada, Resumo das Ações Executadas, Avaliação, Carga Horária (descrição de horas de estudo e planejamento, horas de elaboração, horas de execução e horas de elaboração de relatório) e Referências. Deverá contemplar ainda as assinaturas do(a) estudante e docente(s) envolvidos.

- Cabe ao GDE estimular discentes a transformar as atividades de extensão em publicação científica, por exemplo, na forma de artigos científicos e de trabalhos para eventos científicos, sendo que, em caso de artigo científico aprovado em periódico ou trabalho completo publicado em Anais de evento científico, o(a) estudante será dispensado da entrega do relatório final. Neste caso, o(a) estudante enviará ao GDE cópia do texto publicado ou aceito com um anexo que indique a carga horária (descrição de horas de estudo e planejamento, horas de elaboração, horas de execução e horas de elaboração de relatório) dedicada no projeto.
- Cabe ao GDE assegurar que os documentos ou comprovantes sejam enviados ou armazenados nos repositórios específicos.
- O Programa de Extensão e Cultura pode ser vinculado a centro de estudos e/ou grupos de pesquisa.
- Casos não previstos serão apreciados pelo GDE seguindo regulamentação UEMS.

6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) se constitui em disciplina obrigatória para conclusão do curso e é regido pelo Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme Deliberação CE/CEPE-UEMS no. 289, de 30 de outubro de 2018, homologada com alterações pela resolução CEPE-UEMS no. 2071 de 27 de Julho de 2019, alterada pela deliberação CE/CEPE-UEMS no. 327 de 29 de Junho de 2021. As experiências vivenciadas durante o ECS serão importantes para que os futuros cientistas sociais mobilizem conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso.

6.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado constitui disciplina obrigatória para conclusão do curso e é regido pelo Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme Deliberação CE/CEPE-UEMS no. 289, de 30 de outubro de 2018. A carga horária da disciplina soma 200 horas-relógio, cujo oferecimento ocorre durante o quarto ano (7º e 8º semestres). Sua função é atender às exigências de formação profissional do aluno, “objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. (Lei 11.788, de 25/09/2013, “Sobre o estágio de estudantes”).

O estágio é o lugar privilegiado para o desenvolvimento humano e prático de novas habilidades e competências, mas, sobretudo, para a experiência concreta da relação entre teoria e prática e para a aquisição das atitudes laborais exigidas pelo mercado de trabalho ao(a) cientista social, a saber: as habilidades de análise, coleta de dados, estatística, interpretação, comunicação oral e escrita, pesquisa quantitativa e qualitativa, trabalho em equipe, gestão de projetos, solução de problemas, dentre outras atuações vinculadas ao bacharel em Ciências Sociais. Por conseguinte, o estágio também pode oferecer, em relação ao(a) empregador(a) da região, a possibilidade de seleção e de admissão de profissionais qualificados(a) dentro desse perfil.

O estágio não deve ser apenas uma vivência profissional em determinado setor do mercado de trabalho do cientista social, mas, pode ser, um projeto de análise ou intervenção no campo social nas empresas e nos diversos setores públicos e privados, o qual pode ser criado e proposto pelo aluno de modo individual ou em equipe, avalizado pelo(a) professor(a) da

disciplina e aceito pelo responsável do local de estágio mediante a assinatura de um convênio formal com a UEMS.

O projeto acima citado consistirá na elaboração de um relatório analisado sob a luz das Ciências Sociais e transformado em monografia ou artigo científico ou projeto de pesquisa ou na prospecção, no planejamento, na estruturação e na execução de algum tipo de produto (relatório de pesquisa, curso, evento, dentre outras atividades dirigidas), ou serviço científico, técnico ou cultural com base nas Ciências Sociais.

As atividades do estágio podem ser desenvolvidas em empresas ou instituições públicas ou privadas e nas mais variadas instituições da sociedade civil, mas principalmente nos setores de pesquisa social, de assessoria, consultoria e planejamento científico, tendo em vista o atendimento ao público. Em suma, desenvolver projetos com base nas Ciências Sociais, sob a supervisão de um(a) responsável pelo local de realização do estágio.

Nesse sentido, cabe lembrar que o campo profissional do(a) cientista social tende a ser cada vez mais amplo, já que seu exercício pode ocorrer em todo e qualquer meio cujo cotidiano exija a interação social com públicos de condições e características as mais diversas.

Em virtude da formação multidisciplinar do(a) aluno(a), o estágio poderá ser desenvolvido nos setores sociais, científicos e culturais de empresas privadas (jornais, editoras, agências de produção cultural, indústrias, institutos de pesquisa, comércios, clínicas, empresas de tecnologia e produção), no Terceiro Setor (ONGs), nos Movimentos Sociais, no Poder Legislativo e na administração pública, seja direta (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), seja indireta (entidades autárquicas, fundacionais, sociedades de economia mista, fundos e empresas públicas).

Alguns locais propícios ao estágio relacionado às Ciências Sociais são, em especial, centros culturais, museus, Centros de Referência (CRAS) e centros privados ou públicos de atendimento de serviços sociais (setores de instituições ou de empresa de cultura, arte, lazer, meio ambiente, saúde e alimentação, educação, ciência, tecnologia, promoção da cidadania, segurança no trabalho, dentre outros).

Os(a) alunos(a) podem propor projetos, com o aval e a orientação do(a) docente, em algum dos vários formatos possíveis de trabalho de cunho social, como, por exemplo, pesquisa e comunicação social, produção de cursos (iniciações, minicursos) e eventos socioculturais (palestras, painéis, debates, seminários, manifestações culturais, oficinas, cineclubes, lançamento de publicações e demais eventos), consultoria e assessoria política e social. Essas atividades dependem de habilidades que o(a) futuro(a) cientista social pode desenvolver no estágio, como a de planejamento, gestão, execução, protocolo, busca de financiamento,

orçamento específico, prevenção de ocorrências e avaliação de processos, resultados e riscos sociais.

No primeiro semestre, a ênfase será na vivência efetiva da realidade do local de estágio, mas cujos aspectos positivos e negativos podem ser abordados e, conforme discutido com o(a) docente da disciplina, gerar a criação de um Projeto de intervenção prática no local de estágio com base em conhecimentos teóricos da Sociologia, Ciência Política e Antropologia, com observações e análises constantes no Relatório Preliminar de Estágio, conforme definido no Plano de Ensino da disciplina.

No segundo semestre, a finalidade principal é a execução do Projeto de intervenção prática concebido teoricamente durante a vivência do estágio no semestre anterior, percorrendo gradualmente as seguintes etapas: planejamento (metas e preparação dos meios), desenvolvimento (descrição e efetivação dos procedimentos) e, por fim, avaliação e apresentação de resultados. Esses elementos comporão o Relatório Final de Estágio, conforme definido no Plano de Ensino da disciplina.

A cargo da Comissão de Estágio Supervisionado (COES), o Estágio poderá ser substituído ou desenvolvido como uma pesquisa de campo.

Casos não previstos serão apreciados pelo COES, seguindo regulamentação UEMS.

6.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório será desenvolvido em instituições de diversas naturezas e proporcionará diferentes experiências na área de atuação do profissional do curso de Ciências Sociais. As instituições nas quais poderá ser realizado este tipo de estágio são: empresas, hospitais, consultórios, bibliotecas, associações civis, organizações não governamentais, sindicatos, prefeituras, Fóruns, Instituições Penitenciárias, dentre outros setores públicos e privados. Tais atividades devem ser organizadas a partir de parceria entre a universidade e a comunidade, e obedecerão a legislação nacional vigente, bem como normas internas da UEMS que regulamentam os convênios e demais exigências legais, além da aprovação da Comissão de Estágios do curso.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado de investigação científica, cuja temática deve estar em consonância com os objetivos de pesquisa próprios das Ciências Sociais. O TCC é obrigatório, com carga horária de 100 horas-relógio, e deverá ser apresentado publicamente a uma banca avaliadora composta pelo(a) professor(a) orientador(a) e dois docentes, podendo ser de outra de Instituição de Ensino Superior, desde que, pelo menos um(a) deles(as), seja do corpo docente da UEMS.

O(a) aluno(a) desenvolverá uma monografia ou artigo científico de caráter teórico ou teórico/empírico, com temática relacionada a uma das áreas e subáreas das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia ou Ciência Política), ou áreas de formação básica e de formação específica. Os alunos que desenvolverem projetos de Iniciação Científica, projetos de extensão, de ensino e monitoria, poderão utilizar as observações e os dados empíricos constantes nos relatórios para a construção das suas análises acadêmicas para a elaboração de uma monografia ou artigo científico como TCC.

A sistemática de organização, orientação, supervisão, apresentação e avaliação das monitorias ou dos artigos científicos apresentados como TCC serão realizadas de acordo com as normas vigentes nesta instituição, com regulamentação própria aprovada pelo Colegiado de Curso com anuência da Pró-reitora de Ensino - PROE.

É possível que o(a) aluno(a) transforme em TCC sua experiência de estágio, bem como o desenvolvimento de um estudo reflexivo sobre os projetos que desenvolveu em instituições de diversas naturezas, tais como: empresas, hospitais, consultórios, bibliotecas, associações civis, organizações não governamentais, sindicatos, entre outras; mostrando, por meio de um texto acadêmico, o diagnóstico da realidade originalmente encontrada, e os impactos percebidos a partir da análise do que se realizou por meio do projeto proposto.

Há ainda a possibilidade dos(as) estudantes apresentarem projetos de pesquisa para Programas de Pós-Graduação sobre temáticas condizentes ao curso de Ciências Sociais, sendo arguidos por uma banca examinadora, em defesa pública, caracterizando como Trabalho de Conclusão de Curso.

8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (ACs) têm como objetivo enriquecer a formação Acadêmica como um todo, com a promoção do aprimoramento científico, didático, curricular e cultural dos(as) estudantes de Ciências Sociais. Sua realização se dará em consonância com o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

As ACs serão consideradas a partir do ano de ingresso do(a) acadêmico(a) como discente regularmente matriculado no curso de Ciências Sociais. A realização das atividades complementares deverá totalizar, no mínimo, 200 horas-relógio, sendo que o máximo de horas considerado não deve extrapolar o indicado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Carga Horária Máxima por Grupos de Atividades Complementares

Grupo I – Atividades de Ensino		
Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Monitoria aprovada pela Instituição sendo obrigatória apresentação de relatórios consubstanciados	150 horas
2	Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior	150 horas
Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura		
Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Participação em jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos e outros eventos, mediante apresentação de certificado	180 horas
2	Participação em projetos de extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior	90 horas
Grupo III – Atividades de Pesquisa		
Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Iniciação científica da Instituição, mediante relatório de desempenho do aluno, assinado pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	150 horas
2	Outra atividade de pesquisa, mediante relatório de desempenho do aluno, assinado pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	50 horas
3	Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior.	100 horas
Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil		

Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Participação como membro eleito das diversas instâncias do Movimento Estudantil, mediante comprovação por relatório circunstanciado da atividade, aprovado pelo Colegiado do Curso.	50 horas
2	Participação, mediante comprovação, como membro efetivo em Conselhos Superiores da UEMS.	50 horas
Grupo V – Outras Atividades		
Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Aprovação em disciplina cursada em outros cursos, que não integre a estrutura curricular do curso.	60 horas
2	Aprovação em disciplina cursada em outras Instituições de Ensino Superior, desde que não integre a estrutura curricular do curso.	60 horas
3	Curso de língua estrangeira realizado em estabelecimento de ensino autorizado, mediante apresentação de certificado de participação mínima de 1 (um) ano ou aprovação em exame de proficiência.	50 horas

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

A operacionalização do curso conforme apresentada, utiliza uma abordagem contextualizada, no sentido de assegurar a esperada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, além das atividades previstas para as disciplinas de caráter obrigatório (estudos teóricos, atividades de campo, práticas, entre outras), os alunos serão incentivados a participarem de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

As atividades vinculadas à Prática como Componente Curricular (PCC), dissociadas da carga horária teórica das disciplinas, serão realizadas por meio de exercícios externos, atividades temáticas e específicas realizadas extraclasse com ou sem a presença do professor efetivo. No entanto, o professor da disciplina fica responsável em organizar todas as atividades e em traçar um plano de orientação acadêmica que garanta efetiva contribuição aos alunos.

As atividades relacionadas a PCC não serão enfatizadas em todas as disciplinas, mas apenas em algumas das constantes do quadro de disciplinas que possuem uma dimensão teórica

norteadora de atividades práticas de pesquisas de campo como elemento fundamental para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

O Quadro 2 apresenta as disciplinas consideradas como Base Comum¹ e o Quadro 3 traz as disciplinas com conteúdos específicos para a área de formação².

Quadro 2. Grupo 1 (Base comum que compreende os princípios da organização do PPCG)

Disciplina	Carga Horária (Hora-aula)
Democracia, Participação e Sociedade I	68
Democracia, Participação e Sociedade II	68
Economia Política	34
Estado, Direito, Ambiente e Sociedade	34
Estudos Culturais Comparados I	34
Estudos Culturais Comparados II	34
Estudos das Culturas Afro-Brasileiras I	34
Estudos das Culturas Afro-Brasileiras II	34
Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos I	34
Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos II	34
Geopolítica I	34
Geopolítica II	34
História da Filosofia Antiga	34
História da Filosofia Medieval	34
História da Filosofia Moderna	34
História do Brasil I	34
História do Brasil II	34

1 Por Base Comum, neste contexto, compreende-se as disciplinas que poderão ser realizadas em outros cursos de graduação da Instituição, possibilitando com isso o processo de mobilidade acadêmica, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso

2 Por conteúdos específicos para a área de formação compreende-se aqueles que são referentes a disciplinas específicas da raiz do curso de graduação.

História Geral - Moderna e Contemporânea I	34
História Geral - Moderna e Contemporânea II	34
Introdução à Economia Política	34
Introdução à Filosofia	34
Introdução à Filosofia Contemporânea I	34
Introdução à Filosofia Contemporânea II	34
Leitura e Produção de Textos Científicos I	68
Leitura e Produção de Textos Científicos II	68
Literatura e Sociedade I	68
Literatura e Sociedade II	68
Movimentos Sociais Contemporâneos I	68
Movimentos Sociais Contemporâneos II	34
Pensamento Social Brasileiro I	34
Pensamento Social Brasileiro II	34
Pensamento Social Latino-Americano I	34
Pensamento Social Latino-Americano II	34

Quadro 3. Grupo 2 (Núcleo que compreende os conteúdos específicos da área de formação do PPCG)

Disciplina	Carga Horária (Hora-aula)
Antropologia Clássica I	68
Antropologia Clássica II	68
Antropologia Contemporânea I	68
Antropologia Contemporânea II	68
Estágio Curricular Supervisionado	240
Etnologia Indígena I	34

Etnologia Indígena II	34
Fundamentos da Antropologia I	68
Fundamentos da Antropologia II	68
Fundamentos da Ciência Política I	68
Fundamentos da Ciência Política II	68
Fundamentos da Sociologia I	68
Fundamentos da Sociologia II	68
Sociologia Aplicada I	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	68
Sociologia Aplicada II	68
Sociologia Contemporânea I	68
Sociologia Contemporânea II	68
Teoria Política Clássica I	68
Teoria Política Clássica II	68
Teoria Política Contemporânea I	68
Teoria Política Contemporânea II	68
Teoria Sociológica I	68
Teoria Sociológica II	68

Quadro 4. Matriz Curricular

Série	Sem.	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
			Total	Teórica	Prática	EaD	PCC	Extensão
1 ^a	1 ^o	Fundamentos da Antropologia I	68	68	-	-	-	-
1 ^a	1 ^o	Fundamentos da Ciência Política I	68	68	-	-	-	-
1 ^a	1 ^o	Fundamentos da	68	68	-	-	-	-

		Sociologia I						
1 ^a	1 ^o	História Geral - Moderna e Contemporânea I	34	34	-	-	-	-
1 ^a	1 ^o	Introdução à Economia Política	34	34	-	-	-	-
1 ^a	1 ^o	Introdução à Filosofia	34	34	-	-	-	-
1 ^a	1 ^o	Leitura e Produção de Textos Científicos I	68	34	-	-	34	-
1 ^a	2 ^o	Economia Política	34	34	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	Fundamentos da Antropologia II	68	68	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	Fundamentos da Ciência Política II	68	68	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	Fundamentos da Sociologia II	68	68	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	História da Filosofia Antiga	34	34	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	História Geral - Moderna e Contemporânea II	34	34	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	Leitura e Produção de Textos Científicos II	68	34	-	-	34	-
Carga Horária Total			748	680	0	0	68	0
Série	Sem.	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
			Total	Teórica	Prática	EaD	PCC	Extensão
2 ^a	3 ^o	Antropologia Clássica I	68	68	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	História da Filosofia Medieval	34	34	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	História do Brasil I	34	34	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	Literatura e Sociedade I	68	34	-	-	34	-
2 ^a	3 ^o	Estado, Direito, Ambiente e Sociedade	34	34	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	Teoria Política Clássica I	68	68	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	Teoria Sociológica I	68	68	-	-	-	-
2 ^a	4 ^o	Antropologia Clássica II	68	68	-	-	-	-

2ª	4º	História da Filosofia Moderna	34	34	-	-	-	-
2ª	4º	História do Brasil II	34	34	-	-	-	-
2ª	4º	Literatura e Sociedade II	68	34	-	-	34	-
2ª	4º	Teoria Política Clássica II	68	68	-	-	-	-
2ª	4º	Teoria Sociológica II	68	68	-	-	-	-
Carga Horária Total			714	646	0	0	68	0

Série	Sem.	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
			Total	Teórica	Prática	EaD	PCC	Extensão
3ª	5º	Antropologia Contemporânea I	68	68	-	-	-	-
3ª	5º	Estudos Culturais Comparados I	34	34	-	-	-	-
3ª	5º	Introdução à Filosofia Contemporânea I	34	34	-	-	-	-
3ª	5º	Sociologia Contemporânea I	68	68	-	-	-	-
3ª	5º	Teoria Política Contemporânea I	68	68	-	-	-	-
3ª	5º	Pensamento Social Brasileiro I	34	34	-	-	-	-
3ª	5º	Pensamento Social Latino-Americano I	34	34	-	-	-	-
3ª	6º	Antropologia Contemporânea II	68	68	-	-	-	-
3ª	6º	Estudos Culturais Comparados II	34	34	-	-	-	-
3ª	6º	Introdução à Filosofia Contemporânea II	34	34	-	-	-	-
3ª	6º	Sociologia Contemporânea II	68	68	-	-	-	-
3ª	6º	Teoria Política Contemporânea II	68	68	-	-	-	-
3ª	6º	Pensamento Social Brasileiro II	34	34	-	-	-	-

3ª	6º	Pensamento Social Latino-Americano II	34	34	-	-	-	-
Carga Horária Total			680	680	0	0	0	0
Série	Sem.	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
			Total	Teórica	Prática	EaD	PCC	Extensão
4ª	7º	Estudos das Culturas Afro-Brasileiras I	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos I	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Etnologia Indígena I	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Geopolítica I	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Democracia, Participação e Sociedade I	68	68	-	-	-	-
4ª	7º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I	68	34	-	-	34	-
4ª	7º	Movimentos Sociais Contemporâneos I	68	34	-	-	34	-
4º	7º	Sociologia Aplicada I	68	34	-	-	34	-
4ª	8º	Estudos das Culturas Afro-Brasileiras II	34	34	-	-	-	-
4ª	8º	Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos II	34	34	-	-	-	-
4ª	8º	Etnologia Indígena II	34	34	-	-	-	-
4ª	8º	Geopolítica II	34	34	-	-	-	-
4ª	8º	Democracia, Participação e Sociedade II	68	68	-	-	-	-
4ª	8º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	68	34	-	-	34	-
4ª	8º	Movimentos Sociais Contemporâneos II	34	34	-	-	-	-
4ª	8º	Sociologia Aplicada II	68	34	-	-	34	-
4ª	ANUAL	Estágio Curricular	240	-	-	-	-	-

		Supervisionado						
Carga Horária Total			1022	612	0	0	170	0

Quadro 5. Resumo da Organização Curricular (Bacharelado)

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Grupo 1	1.360	1.133
Grupo 2	1.564 ³	1.303
Atividades Complementares	—	200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	—	200
Trabalho de Conclusão de Curso	—	100
Atividades Curriculares de Extensão	—	326
Total	—	3262

Quadro 6. Matriz Curricular das Disciplinas e/ou Módulos e Equivalência

PROJETO PEDAGÓGICO EM EXTINÇÃO	CH Total	Série	PROJETO PEDAGÓGICO EM IMPLANTAÇÃO	C/H Total	Série
Antropologia I	136 h	1	Fundamentos da Antropologia I ou Fundamentos da Antropologia II	68h 68h	1
Antropologia II	136 h	2	Antropologia Clássica I ou Antropologia Clássica II	68h 68h	2
Antropologia III	136 h	3	Antropologia Contemporânea I ou Antropologia Contemporânea II	68h 68h	3

3 No somatório de hora-aula e consequentemente hora-relógio deste grupo, não estão inseridas as horas-aulas da disciplina “Estágio Curricular Supervisionado” para não sobreponem no somatório geral às 200 horas-relógio, já indicadas neste Quadro 5 e referentes a “Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório”.

Política I	136 h	1	Fundamentos da Ciência Política I ou Fundamentos da Ciência Política II	68h 68h	1
Política II	136 h	2	Teoria Política Clássica I ou Teoria Política Clássica II	68h 68h	2
Política III	136 h	3	Teoria Política Contemporânea I ou Teoria Política Contemporânea II	68h 68h	3
Sociologia I	136 h	1	Fundamentos da Sociologia I ou Fundamentos da Sociologia II	102h 102h	1
Sociologia II	136 h	2	Teoria Sociológica Clássica I ou Teoria Sociológica Clássica II	102h 102h	2
Sociologia III	136 h	3	Sociologia Contemporânea I ou Sociologia Contemporânea II	102h 102h	3
Introdução à Metodologia Científica	102 h	1	Leitura e Produção de Textos Científicos I ou Leitura e Produção de Textos Científicos II	68h 34h	1
Ciências Sociais e Regionalidades	136 h	4	Movimentos Sociais Contemporâneos I ou Movimentos Sociais Contemporâneos II	34h 34h	4
História I	136 h	1	História Geral - Moderna e Contemporânea I ou História Geral - Moderna e Contemporânea II	34h 34h	1
História II	136 h	2	História do Brasil I ou História do Brasil II	34h 34h	2
Filosofia I	102 h	1	Introdução à Filosofia	34h	1

			ou História da Filosofia Antiga	34h	
Filosofia II	102 h	2	História da Filosofia Medieval ou História da Filosofia Moderna	34h 34h	2
Filosofia III	68 h	3	Introdução à Filosofia Contemporânea I ou Introdução à Filosofia Contemporânea II	34h 34h	3
Geopolítica	68 h	3	Geopolítica I ou Geopolítica II	34h 34h	4
Literatura e Sociedade	102 h	2	Literatura e Sociedade I ou Literatura e Sociedade II	68h 68h	2
Estudos Culturais e Comparados	102 h	3	Estudos Culturais Comparados I ou Estudos Culturais Comparados II	34h 34h	3
Estudos da Cultura Afro-Brasileira	68 h	4	Estudos das Culturas Afro-Brasileiras I ou Estudos das Culturas Afro-Brasileiras II	34h 34h	4
Economia I	68h	1	Introdução à Economia Política	34 h	1
Economia II	68h	2	Economia Política	34 h	1
Métodos e Técnicas de Pesquisa – Antropologia ou Métodos e Técnicas de Pesquisa – Política ou Métodos e Técnicas de Pesquisa – Sociologia	204 h	4	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I ou Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	68 h 68 h	4
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais	204 h	4	Estágio Curricular Supervisionado	240 h	4
Pensamento Social Brasileiro	68 h	4	Pensamento Social Brasileiro I ou Pensamento Social Brasileiro II	34 h 34 h	4

Ambiente e Sociedade	68 h	4	Estado, Direito, Ambiente e Sociedade	34h	2
Trabalho de Conclusão de Curso	100 h	4	Monografia, Artigo ou Projeto de pesquisa (sempre mediante Defesa)	100 h	4

10 PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES CURRICULARES

O novo Projeto Pedagógico será implantado a partir do ano letivo de 2023 para as turmas ingressantes no processo de seleção, de acordo com as normas da instituição.

11 EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA I

Ementa:

Introdução à Sociologia como ciência e o seu objeto de estudo. O conceito de Modernidade e o contexto histórico do aparecimento da Sociologia como ciência. A teoria de um dos fundadores da Sociologia: Karl Marx.

Objetivos:

- Realizar discussões introdutórias sobre como pensar as questões sociais a partir da Sociologia.
- Apresentar o contexto histórico que permitiu a emergência da Sociologia como ciência.
- Discutir as principais influências teóricas recebidas por Karl Marx.
- Estudar os textos clássicos de Karl Marx para compreender o seu pensamento, e suas influências no desenvolvimento da Sociologia.

Bibliografia Básica:

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa: Presença, 2005.

_____. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012.

LÖWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, Karl. *Grundrisse*: manuscritos econômicos de 1857 – 1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA I**Ementa:**

As transformações da noção do humano a partir das experiências no Novo Mundo. A formação do novo mundo e o encontro com o “outro”. Os relatos dos viajantes e cronistas. Os fundamentos filosóficos da compreensão do homem entre os séculos XVI e XVIII, os aspectos da diversidade humana e o conceito de cultura. Conceitos introdutórios para o pensamento antropológico: o Familiar e o Exótico, Cultura, Alteridade, Pesquisa de Campo e Etnografia.

Objetivos:

- Sensibilizar para a questão do “outro”.
- Apresentar o contexto de surgimento da Antropologia e destacar seus objetivos, fundamentos epistemológicos, metodológicos e os principais representantes.
- Compreender as noções de “Humanidade” e “Cultura” no pensamento de autores como Montaigne e Rousseau a fim de perceber, posteriormente, as relações que tais noções assumem para com as representações de “Civilização” e “Natureza”.

Bibliografia:

MONTAIGNE, Michel de. *Dos Canibais*. In *Ensaio*. São Paulo, Nova Cultural, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre as Origens e os Fundamentos da Desigualdade entre os homens*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Jean-Jacques Rousseau, fundador das Ciências do Homem*. In *Antropologia Estrutural 2*. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

Bibliografia Complementar:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político*. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1999.

ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.

STADEN, Hans. *Duas Viagens ao Brasil*. Porto Alegre - RS, L&PM, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade. *Antropologia: uma introdução* 6.ed, São Paulo: Atlas, 2006.

DUHAM, Eunice R. *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*, São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA POLÍTICA I

Ementa:

Apresentar os conceitos centrais da política, suas diretrizes e estruturação como ciência como balizas importantes para reflexão do mundo social. Sobre este viés, caracterizar e analisar o surgimento da disciplina, partindo-se de vertente grega, sobretudo, das contribuições de alguns de seus principais pensadores.

Objetivos:

- Refletir sobre a Política enquanto Ciência.
- Acompanhar a ampliação dessa ciência nos diversos momentos da história.
- Discutir o significado e a origem da Ciência Política como área autônoma de conhecimento.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1999. (Coleção os pensadores).

ARENDT, Hannah. *O que é política*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2009.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 1.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política A-K*. Brasília: UNB, 2009. v. 1 e v. 2

CHEVALLIER, J. J. *História do Pensamento Político*. Rio de Janeiro: Guanabara e Zahar, 1999. 2 volumes.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2013.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 2.

FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA II

Ementa:

O pensamento clássico da Sociologia. O dilema Estrutura versus Agência. As discussões sobre as influências das Ciências Naturais nas Ciências Sociais. O positivismo e a hermenêutica na sociologia do conhecimento. A teoria dos fundadores da Sociologia: Émile Durkheim e Max Weber.

Objetivos:

- Apresentar o positivismo e hermenêutica na sociologia do conhecimento.
- Discutir conceitos elaborados por Émile Durkheim e Max Weber no desenvolvimento da Sociologia como disciplina.
- Possibilitar aos alunos o entendimento e a compreensão dos conceitos na elaboração de teorias sociológicas, e a maneira de entender e compreender a sociedade a partir dos prismas analíticos dos clássicos da sociologia.

Bibliografia Básica:

COHN, Gabriel. (org.). *Weber: Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2003.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2008

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RODRIGUES, José A. (org.). *Durkheim: Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2000.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. (2 Volumes)

_____. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2011.

FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA II

Ementa:

O século XIX e a formação do sistema neocolonial e das Ciências Sociais. A constituição da Antropologia no campo das Ciências Sociais. A Antropologia Vitoriana e as primeiras teorias antropológicas: o evolucionismo cultural e o difusionismo cultural. Racismo e evolucionismo na formação da Antropologia Brasileira. Algumas críticas ao Racismo e ao Evolucionismo na virada do século XIX para o século XX nos contextos europeu e brasileiro.

Objetivos:

- Discutir aspectos relacionados à elaboração das primeiras teorias antropológicas a fim de introduzir o(a) estudante no debate do evolucionismo cultural e do difusionismo.
- Circunscrever e explicitar as bases e os mecanismos lógicos que fundamentam tais debates e as dinâmicas sociais que são estabelecidas a partir deles.
- Abordar os conceitos que emergem dos processos de construção de alteridades e explorar as críticas que se contrapõem a essas discussões teóricas e dinâmicas sociais a partir das primeiras décadas do século XX, com destaque para o Difusionismo e o Relativismo.

Bibliografia:

CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo Cultural*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In: _____. *Antropologia Estrutural 2*. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

Bibliografia Complementar:

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas-SP: Papirus, 2014.

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: Uma introdução à antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA POLÍTICA II

Ementa:

O surgimento do Estado Moderno no renascimento e as novas formas do exercício da política em Maquiavel e a configuração de estado do Estado e sua responsabilidade em assegurar os direitos naturais dos cidadãos a partir do jusnaturalismo.

Objetivos:

- Discutir o significado e a origem da ciência política como área autônoma de conhecimento, e o momento histórico do surgimento da área;
- Debater os pensadores jusnaturalistas e o início do pensamento liberal;
- Contemplar temas como força e poder, soberania, legitimidade, Estado e o mercado.

Bibliografia Básica:

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

BOBBIO, Norberto. *Teoria Geral da Política*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Trad. de Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. *Sociedade e estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MORE, Thomas. *Utopia*. Brasília: UNB, 2004.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 1.

_____. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 2.

TEORIA SOCIOLOGICA I

Ementa:

O marxismo pós-Marx. Teorias Críticas à sociedade capitalista no início do século XX. Principais conceitos da Escola de Frankfurt. Cultura como conceito central.

Objetivos:

- Apresentar temas, problemas e objetos presentes no pensamento sociológico do século XX, com ênfase às questões derivadas das Teorias Críticas à sociedade capitalista.
- Introduzir a compreensão da cultura no pensamento sociológico, com ênfase na contribuição da Escola de Frankfurt. Relacionar os debates da Escola de Frankfurt e Estudos Culturais.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *A dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BENJAMIM, W. *Walter Benjamin: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1991.

LENIN, V. *Que fazer? As questões palpitantes do nosso movimento*. São Paulo: Hucitec, 1979.

Bibliografia Complementar:

COHN, G. (org). *Theodor Adorno: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1987 (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere: Os intelectuais. o Princípio Educativo. Jornalismo*. V. 2. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Autêntica, 2006.

HALL, Stuart. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LOWY, M. *A jaula de aço: Max Weber e o marxismo weberiano*. São Paulo: Boitempo, 2014.

RIDENTE, M.; REIS, D. A. (org.). *História do marxismo no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp, 2002. (volume 1)

ANTROPOLOGIA CLÁSSICA I

Ementa:

Os temas clássicos das antropologias de Franz Boas, Bronislaw Malinowski e Alfred Radcliffe-Brown: o parentesco, o totemismo, os rituais e a pesquisa de campo. O fazer etnográfico na primeira metade do Século XX. Conceitos fundantes do Culturalismo, do Funcionalismo e do Estrutural-Funcionalismo: etnografia, cultura, função, estrutura e o inconsciente.

Objetivos:

- Discutir as concepções de “Etnografia” e “Cultura” desenvolvidas por Franz Boas, Malinowski e Radcliffe-Brown;
- Debater as críticas dirigidas aos fundamentos do fazer antropológico do século XIX.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso (Org.). *Franz Boas: Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Editor Victor Civita, 1978.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOAS, Franz. *A mente do Ser Humano Primitivo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

EVANS-PRITCHARD, Edward. *Antropologia Social*. Trad. de Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1972. (Coleção Perspectivas do homem. 3.)

MOURA, Margarida Maria. *Nascimento da Antropologia Cultural: A Obra de Franz Boas*. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.moderno. Petrópolis: Vozes, 1986.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. 1978 [1952]. “O método comparativo em antropologia social”. In: MELLATI, Julio Cezar (org.). Radcliffe-Brown: *Antropologia*. São Paulo: Ática (Col. ‘Grandes Cientistas Sociais’, 3).

MALINOWSKI, Bronislaw. In: Durham, Eunice Ribeiro (org.) *Antropologia*. São Paulo : Ática, 1986.

TEORIA POLÍTICA CLÁSSICA I

Ementa:

O aprofundamento da política e das questões ligadas ao direito e a defesa da propriedade. O direito de resistência e os desdobramentos dos direitos políticos. As origens da depravação do homem segundo Rousseau e outros teóricos. Panorama ligado a necessidade de refundação do pacto social.

Objetivos:

- Apresentar os principais temas e conceitos da teoria política moderna;
- Discutir a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno;
- Examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), iniciando por Rousseau.

Bibliografia Básica:

PAINE, Thomas. *Os direitos do homem*. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

ROUSSEAU, Jean. J. *O Contrato Social*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean. J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. *Sociedade e estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CONDORCET. *Escritos político-constitucionais*. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.

PAINE, Thomas. *Senso comum e escritos políticos*. São Paulo: Ibrasa, 1964.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 1.

_____. WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 2.

TEORIA SOCIOLÓGICA II

Ementa:

Estrutura e sistema: sociologia funcionalista. Ação e interação social. Georg Simmel: conceito de socialização; problemática indivíduo e sociedade; metrópole. Escola de Chicago, perspectiva etnográfica e questão urbana. Interacionismo Simbólico, desvio, estigma e diferença.

Objetivos:

- Apresentar o panorama da sociologia, da análise da estrutura/sistema à análise da ação/interação social.
- Compreender a importância de Georg Simmel para a sociologia.
- Estudar as perspectivas etnográficas da Sociologia: Escola de Chicago e interacionismo simbólico.

Bibliografia Básica:

BECKER, H. *Outsiders: estudos da sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARON, Joel. *Sociologia*. São Paulo: Saraiva, 2004.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais de sociologia: Indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan. *Florestan Fernandes: sociologia*. São Paulo: Ática, 1991.

GOFFMAN, E. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.

SELL, Carlos Eduardo.; MARTINS, Carlos Benedito. (org.). *Teoria sociológica contemporânea*. São Paulo: Annablume, 2017.

TELLES, Vera da Silva; HENRY, Etienne (org.). *Serviços urbanos, cidade e cidadania*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

PARSONS, Talcott. *Sociedades: perspectivas evolutivas e comparadas*. São Paulo: Pioneira, 1969.

ANTROPOLOGIA CLÁSSICA II

Ementa:

Marcel Mauss, Edward Evans-Pritchard e a antropologia do entre-guerras. As contribuições da psicanálise na compreensão da cultura e dos indivíduos que nela se conformam. A Escola da Cultura e Personalidade: As Antropologias de Edward Sapir, Ruth Benedict e Margareth Mead.

Objetivos:

- Propiciar uma visão contextual da formação das principais escolas antropológicas (americana, inglesa e francesa);
- Situar os autores e autoras no âmbito de crítica ao evolucionismo cultural, e quanto propositores de mudanças metodológicas.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso (org.). *Cultura e Personalidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Bibliografia Complementar:

BENEDICT, R. *Padrões de Cultura*. Petrópolis: Vozes, 2013.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MAUSS, Marcel. *Antropologia*. Roberto Cardoso de Oliveira (org) e Florestan Fernandes (coord). Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979.

DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: José Albertino Rodrigues (org.). *Durkheim*. São Paulo: Ática, 1978 (Col. Grandes Cientistas Sociais).

TEORIA POLÍTICA CLÁSSICA II

Ementa:

As dimensões clássicas da política a partir de Montesquieu e as razões da estabilidade política fundada na natureza e no princípio dos governos. As contribuições de Tocqueville para a análise da democracia e o exercício da liberdade como consequência da igualdade no processo democrático.

Objetivos:

- Discutir o princípio dos governos em Montesquieu;
- Debater os conceitos de liberdade, igualdade e democracia em Tocqueville.

Bibliografia Básica:

MONTESQUIEU, Charles Louis. *O espírito das leis: as formas de governo, a federação, a divisão dos poderes*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TOCQUEVILLE, A. de. *A democracia na América*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. *O antigo regime e a revolução*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HOBBSBAWN, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOBBSBAWN, Eric J. *A era dos impérios: 1875 - 1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOBBSBAWN, Eric J. *A era do capital: 1848 - 1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 1.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

Abordagens sociológicas contemporâneas sobre democracia, civilização e os regimes de exceção. Debates sobre a era dos extremos, o stalinismo, o nazismo e fascismo, e as abordagens das origens do totalitarismo e a banalidade do mal nas sociedades modernas.

Objetivos:

- Discutir diferentes perspectivas teóricas da sociologia contemporânea que abordam os conceitos de democracia, civilização e do estado de exceção nas sociedades modernas;
- Refletir sobre as permanências do estado de exceção no Estado Democrático de Direito contemporâneo;
- Debater os efeitos sociais dos dispositivos do estado de exceção na atualidade.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua*. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Vigia e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: NAU, 1999.

MARCUSE, Herbert; Douglas Kellner (org.). *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

ŽIŽEK, Slavoj. *Alguém disse totalitarismo? Cinco intervenções no (mau) uso de uma noção*. São Paulo: Boitempo, 2013.

ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA I**Ementa:**

O Estruturalismo e seus problemas. Os Fundamentos da Escola Sociológica Francesa. O Parentesco, a Organização Social e o Pensamento Dualista. A “Troca” e os diálogos com a Psicanálise, a Linguística e a Antropologia Social Britânica. O Totemismo e a Ciência. O Pensamento Mítico.

Objetivos:

- Percorrer textos clássicos do pensamento estruturalista para discutir os principais conceitos trabalhados por Claude Lévi-Strauss.
- Explicitar a forma pela os conceitos se articulam no interior do pensamento de Claude Lévi-Strauss.
- Compreender o estruturalismo e explorar os problemas e preocupações sobre os quais se debruçaram ao longo de quase todo o século XX: o Parentesco, o Totemismo e o Pensamento Mítico.

Bibliografia Básica:

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural I*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Ed., 1996.

Bibliografia Complementar:

DOSSE, François. *História do estruturalismo*. O campo do signo (1945/1966). Campinas: Ensaio, 1993. Volume I.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *De perto e de longe (entrevistas a Didier Eribon)*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

_____. *O homem nu*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

_____. *O homem selvagem*. Campinas-SP: Papyrus, 2014.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Petrópolis: Vozes, 2013.

TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

A teoria política a partir de Marx, o interesse das classes sociais e a formação de uma consciência revolucionária. Conjuntura política e o processo revolução socialista como baliza para compreensão dos problemas políticos contemporâneos.

Objetivos:

- Refletir sobre obras fundadoras do pensamento político contemporâneo;
- Contextualizar as questões políticas emergentes no âmbito da sociedade capitalista;
- Discutir a nova ordem criada pelas revoluções burguesas.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, F. (org.). *Marx - Engels*. São Paulo: Ática, 2003. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

LÊNIN, V. I. *O Estado e a revolução: a doutrina marxista do Estado e as tarefas do proletariado na revolução*. São Paulo: Global, 1987.

MARX, K. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Boitempo, 2014.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, N. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GRAMSCI, A. *Poder, política e partidos*. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

LÊNIN, V. I. *As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo*. Coleção Bases 9. São Paulo: Global Editora, 1988.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SANTOS, B. *Pela mão de Alice: o social e político na pós- modernidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

O debate sociológico contemporâneo e a interdisciplinaridade. Abordagens sobre os conceitos de democracia, capitalismo, globalização, crise societal e temas atuais à luz das perspectivas sociológicas contemporâneas: concepções marxistas, as análises interpretativas, e as pós-modernas.

Objetivos:

- Discutir autores da sociologia contemporânea que produzem diferentes abordagens a partir do contexto histórico-social atual marcado pela crise societal.

- Debater os impactos do neoliberalismo nas populações.
- Refletir sobre as ameaças às concepções democráticas com o avanço da extrema-direita.

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A difícil democracia: reinventar as esquerdas*. São Paulo: Boitempo, 2016.

WOOD, Ellen Meiksins. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003.

Bibliografia Complementar:

DARDOT, P. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY, David. *Os limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

WACQUANT, Loïc. *As prisões da miséria*. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

A Antropologia pós-moderna e contemporânea: questões teóricas e metodológicas. Estudos Culturais. O debate pós-colonial. O movimento cognitivista. As antropologias: interpretativa de Clifford Geertz, simétrica de Bruno Latour, reversa de Roy Wagner, feminista de Marilyn Strathern, o perspectivismo ameríndio de Eduardo Viveiros de Castro, entre outras abordagens possíveis.

Objetivos:

- Possibilitar a compreensão e apropriação de um vocabulário epistemológico, teórico-prático, acadêmico crítico à disciplina de antropologia.
- Compreender as noções de rede, multiplicidade e simetrização.
- Averiguar a denominação “social” ou “cultural” da antropologia, em sua constituição como ciência: vocábulos, autores/autoras, metodologias.

Bibliografia Básica:

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos: Ensaios de Antropologia Simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

Bibliografia Complementar:

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LEVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas. São Paulo. Papirus, 2014.

STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Editora Unicamp, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

A política na contemporaneidade e suas manifestações no cenário brasileiro. O Estado, a questão do trabalho, os marxismos, a teoria dos partidos e os movimentos sociais no contexto institucional.

Objetivos:

- Abordar as principais correntes da política contemporânea a partir do resgate de temas candentes e relevantes para compreensão dos problemas emergentes da sociedade.
- Debater as concepções de Estado e trabalho dentro das concepções dos marxismos atuais.
- Refletir sobre a teoria dos partidos e dos movimentos sociais nas instituições.

Bibliografia Básica:

BOITO, Armando. *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J; PANFICHI (org.). *A disputa pela construção democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MENEGUELLO, Rachel. *Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo (org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006-2014.

GOHN, Maria da Gloria. *Os movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. São Paulo, Vozes. 2008.

MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luis Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.

PUTNAM, Robert. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna*. Rio de Janeiro: Ed. FGV. 2005.

SEILLER, D. *Os partidos políticos*. Brasília: UNB, 2000.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA III

Ementa:

Debates sobre os temas mais discutidos no âmbito da Sociologia brasileira contemporânea. Discussões sobre violência, segurança pública, adolescência e juventude “desviante”, instituições estatais, tais como polícia, Poder Judiciário, estabelecimentos penais, cumprimento de medidas socioeducativas, dentre outros, à luz das teorias sociológicas contemporâneas brasileiras.

Objetivos:

- Tratar de temas contemporâneos por meio dos prismas analíticos dos(as) sociólogos(as) brasileiros(as).
- Discutir questões sociais atuais a partir de casos concretos.
- Desenvolver a imaginação sociológica nos estudantes quanto a apropriação e discussão de temas relevantes na compreensão da realidade social do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica:

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 1995)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 1

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 2002)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 2

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 1995)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 3

Bibliografia Complementar.

ABRAMOVAY, Miriam. *Drogas nas escolas*. Brasília: Unesco, 2005.

DIAS, Camila Nunes; SALLA, Fernando. Violência e negociação na construção da ordem nas prisões: a experiência paulista. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 34, n. 2, mai/ago. 2019.

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 2002)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 4

NOVAES, Adauto. *O silêncio dos intelectuais*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

_____. *Civilização e Barbárie*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ETNOLOGIA INDÍGENA I

Ementa:

Apresentação e análise dos grupos indígenas nas terras baixas da América do Sul com foco naqueles situadas no Brasil. Leitura de etnografias clássicas e contemporâneas sobre grupos indígenas sul-americanos. A contribuição teórica da Etnologia indígena na antropologia. O campo da etnologia na discussão de temas como estrutura social e parentesco, cosmologia e mitologia, corpo e noção de pessoa, identidades, cosmopolíticas e transformações contemporâneas.

Objetivos:

- Despertar no(a) discente o interesse pelas organizações indígenas sul-americanas, especificamente as brasileiras.
- Compreender o instrumental conceitual e teórico que constituem as abordagens e os dados etnográficos disponíveis sobre tais organizações.

Bibliografia:

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*. São Paulo: UBU, 2017.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2013

LEVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas. São Paulo. Papirus, 2014.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

FERNANDES, Florestan. *A função social da guerra na sociedade tupinambá (1920-1995)*. 3. ed. São Paulo: Globo, 2006.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. São Paulo, Cia das Letras, 2017.

ALBERT, Bruce & Ramos, Alcida. 2002. *Pacificando o branco*. Cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo, Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; DREYFUS Simone et al. *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: FAPESP, 1993.

ETNOLOGIA INDÍGENA II

Ementa:

Apresentação etnográfica dos grupos indígenas no Brasil meridional. Leitura de etnografias sobre grupos indígenas sul-americanos com ênfase nos povos meridionais, sobretudo, os sul-mato-grossenses.

Objetivos:

- Refletir sobre a questão indígena no Brasil meridional, com enfoque no Mato Grosso do Sul, região que compreende a segunda maior população indígena do país.

- Conhecer o estado atual do debate teórico sobre as organizações indígenas nesta região, a fim de compreender suas especificidades históricas, através da leitura das etnografias produzidas.

Bibliografia:

OLIVEIRA, João Pacheco de. *A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília: MEC, 2006.

CHAMORRO, Graziela. *Terra madura, yvy araguyje*: fundamento da palavra Guarani, UFGD, Dourados, 2008.

PEREIRA, Levi Marques. *Os Kaiowá em Mato Grosso do Sul*: módulos organizacionais e humanização do espaço habitado, UFGD, 2016.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp.

BENITES, Tonico. *A escola na ótica dos Ava Kaiowá*: impactos e interpretações indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.

AGUIAR, Rodrigo Luiz S.; EREMITES DE OLIVEIRA, J.& PEREIRA, Levi M. (Orgs.). *Arqueologia, Etnologia e Etno-história em Iberoamérica*: fronteiras, cosmologia e antropologia em aplicação. Dourados, Editora UFGD, MS.

URQUIZA, Antonio H. Aguilera (Org). *Culturas e história dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande,MS: UFMS, 2013.

BRAND, A. *O impacto da perda da terra sobre a tradição kaiowá/guarani*: os difíceis caminhos da palavra. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa:

A filosofia como ação reflexiva sobre as condições da realidade, estabelecida para efeito de entendimento e superação do que se mostrar inadequado e/ou insuficiente para a vida em curso. As diversas abordagens e concepções filosóficas em suas verdades próprias e como movimento contínuo de rompimento com o estabelecido. O problema filosófico do ser e do conhecer na origem e no desenvolvimento da Filosofia. O filosofar como um movimento de liberdade.

Objetivos:

- Apresentar a filosofia como uma atividade do pensamento que se manifesta quando o ser humano busca conhecer a si e o mundo em que habita.
- Propiciar a compreensão da filosofia como atividade revisora e criadora de sentido de existência.
- Promover uma vivência do pensamento filosófico, de modo a despertar a vontade de pensar com autonomia sobre a realidade circundante.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *O Livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.

PLATÃO. *A República*. Bauru: Edipro, 2000.

Bibliografia Complementar:

BUZZI, Arcângelo R. *Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo*. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. 9.ed. São Paulo: Ática, 1997.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 8.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

OLIVEIRA, A. S. *Introdução ao pensamento Filosófico*. São Paulo: Loyola.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. São Paulo: Difel, 1986.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I**Ementa:**

Língua, linguagem; texto e discurso. A estrutura do parágrafo. Coesão e coerência textuais. Macroestrutura do texto argumentativo. Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos.

Objetivos:

- Refletir sobre os mecanismos discursivos que constituem o texto escrito.

- Desenvolver habilidades na produção de texto, particularmente textos acadêmicos.
- Estimular a leitura crítica.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 10520: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos alunos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2016.

HISTÓRIA GERAL - MODERNA E CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

Introduzir o (a) estudante no estudo da história. Delimitar o(s) conceito(s) de História, Teoria e Teoria da História. Apresentar e debater a questão (entre autores e obras) na Antiguidade Clássica e na Idade Média Latina. Da Idade Média à Idade Moderna: a transição para o Capitalismo. Os conceitos de Renascimento/Humanismo. Os Estados Absolutistas Europeus. Estado e Mercantilismo. O liberalismo e as Revoluções na Inglaterra. As crises econômicas no século XVII.

Objetivos:

- Oferecer condições básicas e necessárias para o ingressante discutir e compreender as questões enfrentadas na história e na produção de seus relatos e interpretações.

- Diferenciar abordagens e discussões teóricas de cada “escola historiográfica” no recorte do objeto, nos procedimentos de pesquisa e na análise das fontes, ao ser demonstrado como se utilizou das teorias no período da Antiguidade Clássica, Idade Média e do Renascimento.

Bibliografia Básica:

HARTOG, F. *Regimes de historicidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, R. (org.) *O conceito de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANIERI, D. *Teoria da história*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARIES, P.; DUBY, G. (orgs). *História da vida privada: da Europa feudal a renascença*. Companhia das Letras, 2009, 653p.

CARDOSO, C. F. *Um historiador escreve sobre teoria e metodologia*. São Paulo: Edusc, 2005.

FONTANA, J. *A história dos homens*. São Paulo: Edusc, 2004.

HARTOG, François. *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília: Editora UNB, 2003.

TOURAINE, A. *Crítica da modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 431p.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA

Ementa:

A concepção filosófica da realidade e do homem na Grécia antiga. A filosofia grega e o problema do conhecimento. O exercício filosófico e a busca de compreensão da essência da realidade como preparação para a felicidade. O conceito de cidadania e a questão de gênero na filosofia grega. A política como racionalização estruturadora da vida em sociedade para fins de efetivação da vida boa. A virtude e a ética no pensamento antigo.

Objetivos:

- Promover a compreensão sobre o modo como o homem grego produziu filosofia.

- Apreciar as principais questões motivadoras que inquietou o pensamento desse momento histórico da humanidade.
- Propiciar a reflexão sobre os valores que a filosofia antiga concebida como adequados para a formação do homem e da sociedade.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002. (2 volumes)

PLATÃO. *A República*. Bauru, SP: Edipro, 2000.

PLATÃO. *Diálogos*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. ; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986

BERGSON, H. *Cursos de Filosofia Grega*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JAEGER, W. W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, A. S. *Introdução ao pensamento Filosófico*. São Paulo: Loyola.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. 20. ed. São Paulo: Difel, 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS II

Ementa:

A linguagem científica e suas especificidades. Noções básicas acerca da norma padrão e culta da língua portuguesa. Trabalho monográfico, dissertação e tese. Estrutura básica de projeto de Pesquisa. Referenciação convencional e eletrônica. As distintas técnicas de pesquisa (quantitativas e qualitativas) e suas relações com a teoria.

Objetivos:

- Refletir sobre os mecanismos discursivos que constituem o texto escrito.

- Desenvolver habilidades na produção de textos, particularmente textos acadêmicos. Estimular a leitura crítica.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

GARCIA, O. *Comunicação em prosa moderna*. São Paulo: Ática, 2010.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar:

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 10520: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos alunos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2016.

HISTÓRIA GERAL - MODERNA E CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

As Revoluções no final do século XVIII: Francesa, Industrial e Americana. As Guerras Napoleônicas e o Congresso de Viena. As Revoluções de 1848. Os movimentos operários na Europa. A crítica ao Capitalismo: Anarquismo e Socialismos (Utópico e Científico). A Belle Époque. Imperialismo e Neocolonialismo. A I Guerra Mundial. A Revolução Russa.

Objetivos:

- Oferecer as condições básicas para o educando entender o desenvolvimento da contemporaneidade no contexto dos principais países tidos na atualidade como centrais.
- Debater o final do século XVIII, início do século XX, e seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Bibliografia Básica:

BARROS, J. A. *Teoria da história*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011-2014. 8 vols.

REIS, J. C. *História e teoria*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SOUZA, M. G. *Ilustração e História*. O pensamento sobre a história no Iluminismo Francês. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CARDOSO, C. F. *Um historiador escreve sobre teoria e metodologia*. São Paulo: Edusc, 2005.

CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do antigo regime*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

HOBBSBAWN. E. *A era das revoluções (1789-1848)*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

Ementa:

Razão e fé no início da filosofia medieval. A busca da verdade, os limites e o alcance da razão. A mudança da concepção do tempo cíclico para a concepção de tempo linear e progressivo. A história como história da salvação e o problema da liberdade. A concepção hierárquica do ser na filosofia medieval e seu reflexo na organização política da sociedade.

Objetivos:

- Analisar o desenvolvimento da filosofia em sequência ao surgimento do cristianismo.
- Apreciar como se deu a experiência filosófica mediada pelo princípio da fé.
- Propiciar um espaço de reflexão acerca dos valores sociais gerados pelo desenvolvimento da filosofia cristã.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

AQUINO, T. de. *Sobre o ensino (de magistro) e os sete pecados capitais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GILSON, E. *Por que São Tomás criticou Santo Agostinho*. São Paulo: Paulus, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. *O Livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus. 1995.

ARANHA, M. L. ; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986

KOBUSCH, T. (org.) *Filósofos da idade média*. Porto Alegre: UNISINOS, 2005.

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

OLIVEIRA, A. S. *Introdução ao pensamento Filosófico*. São Paulo: Loyola.

HISTÓRIA DO BRASIL I

Ementa:

História do Brasil: estudo dos principais temas de 1830 a 1930. Processo de consolidação do Estado-nação brasileiros; 1850 – lei de terras, código comercial, fim eminente do tráfico transatlântico de cativos da África; 1868 início da crise do segundo reinado; 1888 e 1889 fim do regime escravista e da monarquia, proclamação da república. Primeira República e início do regime Vargas.

Objetivo:

- Propiciar o entendimento dos contextos históricos do Brasil entre 1830 e 1930.
- Compreender os acontecimentos históricos do Brasil, inseridos em contextos históricos mais amplos vinculados aos fatos históricos internacionais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, J. M. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COSTA, E. V. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

Bibliografia Complementar:

BORIS, F. *História do Brasil*. 10 ed. São Paulo: Editora USP, 2002.

FAORO, R. *Os donos do poder*. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1975.

NOVAIS, F. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1988. (4 Vols.).

LITERATURA E SOCIEDADE I

Ementa:

As (in) definições de texto literário. Fatores socioculturais e a produção literária. A estrutura social, os valores, as ideologias e as técnicas de comunicação. Relação entre o autor, a obra e o público. A crítica sociológica de Antonio Candido. O cânone literário e as instâncias sociais. A relação entre a produção literária e a sociedade brasileira. Estudo de poemas, contos e crônicas.

Objetivos:

- Analisar as relações entre os elementos socioculturais e as produções literárias.
- Abordar a relação entre literatura, sociedade e cultura por meio de análise crítico-contrastiva de obras literárias.

Bibliografia Básica:

BUENO, A. *Formas de crise: estudos de literatura, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980.

CANDIDO, A. *História da Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. *Dialética da colonização*. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HOBBSAWM, E. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LEITE, D. M. *Ideologia da cultura nacional*. São Paulo: Ática, 1998

LUCAS, F. *Expressões da identidade brasileira*. São Paulo: Educ, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. *Cultura, arte e literatura: textos escolhidos* 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA

Ementa:

Filosofia moderna e o retorno da primazia da razão no conhecimento da verdade. Metafísica e ciência no pensamento moderno. O conhecimento e seu potencial transformador da realidade. A filosofia moderna como mudança de paradigma do conhecimento contemplativo do ser para o conhecimento construtivo e transformador do ser. A nova concepção da natureza e do homem e os problemas éticos da modernidade.

Objetivos:

- Propiciar a compreensão da filosofia moderna em sua mudança de paradigma conceitual acerca da realidade, de modo a promover uma apreciação das condições em que se desenvolveu a ciência moderna.
- Desenvolver um espaço de reflexão sobre as implicações éticas decorrentes da nova conceituação da realidade produzida pela filosofia.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*; Ensaio morais políticos e literários. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. ; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986

DESCARTES, R. *Meditações sobre filosofia primeira*. Campinas: Unicamp, 2001.

HUME, D. *Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

REALE, G. ANTISERI, D. *História da Filosofia: do iluminismo a Kant*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. II.

HISTÓRIA DO BRASIL II

Ementa:

História do Brasil: estudo dos principais temas de 1930 a 2013. O governo Vargas e a consolidação de uma ditadura civil. De 1946 a 1963 um momento democrático no Brasil? De 1964 a 1985 uma nova ditadura civil militar. De 1986 a 2012 uma redemocratização para a sociedade brasileira. 2013: avanços e recuos da democracia e da ditadura no Brasil.

Objetivo:

- Propiciar o entendimento dos contextos históricos do Brasil após a Proclamação da República.
- Debater os acontecimentos históricos do Brasil, inseridos em contextos históricos mais amplos vinculados aos fatos históricos internacionais.

Bibliografia Básica:

FONSECA, P. C. B. (org.) *A era Vargas: desenvolvimento, economia e sociedade*. São Paulo: Editora , 2012.

SINGER, A. *Os sentidos do Lulismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão à lava jato*. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2003.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994.

MOTA, C. G.; LOPES, A. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Editora 34, 2016.

SCHWARCZ, L.; STARLING, H. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

PINHEIRO, Milton. *Ditadura : o que resta da transição*. São Paulo: Boitempo, 2014.

LITERATURA E SOCIEDADE II

Ementa:

A questão da identidade brasileira vinculada à produção literária e intelectual. O projeto romântico e o projeto modernista acerca da identidade brasileira. Cultura brasileira, história da cultura brasileira. Literatura e cultura, história literária e história cultural, cultura e sociedade. Estudo de produções acadêmicas com convergências entre Literatura e Sociedade. Estudo de romances brasileiros.

Objetivos:

- Analisar as relações entre os elementos socioculturais e as produções literárias.
- Abordar a relação entre literatura, sociedade e cultura por meio de análise crítico-contrastiva de obras literárias.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980.

COUTINHO, C. N. *Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LEITE, D. M. *Ideologia da cultura nacional*. São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. *Dialética da colonização*. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

BUENO, A. *Formas de crise: estudos de literatura, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

CANDIDO, A. *História da Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PRADO, P. *Retratos do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARX, K.; ENGELS, F. *Cultura, arte e literatura: textos escolhidos* 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

Idealismo e materialismo na contemporaneidade em suas especificidades históricas. Dialética idealista e dialética materialista como modos de pensamento diversos de apreensão da realidade em seu movimento constituinte do ser. A diferença de organização social e política conforme a orientação idealista ou materialista. Os horizontes éticos do idealismo e do materialismo em suas diferenças fundamentais.

Objetivos:

- Apresentar de modo introdutório as concepções idealista e materialista que se firmaram, cada qual a sua maneira, como expressão da realidade.
- Propiciar um espaço de reflexão sobre as diferentes concepções desenvolvidas por um mesmo procedimento metodológico, o dialético.
- Oportunizar as condições teóricas que permitam a compreensão de como cada concepção, a idealista e a materialista, pensa a vida humana em sua dimensão ética.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARX, K. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e representação*: III parte; Crítica da Filosofia Kantiana; Parerga e paralipomena (capítulos V, VIII, XIV, XIV). São Paulo: Nova Cultural, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. ; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986

BERGSON, H. *Evolução criadora*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

BOBBIO, N. *Liberalismo e democracia*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

WEFFORT, F. C. (org.). *Os Clássicos da política*. São Paulo: Ática, 2012. (2 volumes)

REALE, G. ANTISERI, D. *História da Filosofia: do romantismo até nossos dias*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. III

ESTUDOS CULTURAIS COMPARADOS I

Ementa:

Estudo da perspectiva culturalista: origem, desenvolvimento e sua chegada à América Latina. Estudo de manifestações artísticas e discussão das variadas possibilidades de abordagem das relações entre as produções artísticas e culturais. Estudos Culturais e arte contemporânea (cinema, música, literatura). Estudos Culturais e diferenças: o Pós-Colonialismo, questões de gênero e sexualidade, questões étnico-raciais.

Objetivos:

- Discutir o conhecimento teórico da perspectiva culturalista.
- Promover debates sobre o estudo da arte, cinema, literatura e cultura, com uma abordagem multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

CEVASCO, M. E. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

CARVALHAL, T. F. *Literatura Comparada*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, T. T. (org.). *O que é, afinal, estudos culturais*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

EAGLETON, T. *A ideia da cultura*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

HALL, S. *Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais* (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1997.

RAVETTI, G. (Org.). *Olhares críticos: estudos de literatura e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

A filosofia contemporânea em suas abordagens sobre a vida, sobre o homem e sobre a existência em geral. A vida como vontade de efetivação de si enquanto ser. A realidade e os limites e alcances da razão no acesso ao ser e a sua verdade. A política como um desafio de organização da vida em sociedade. A vida humana como expressão de liberdade e o problema ético de ser livre em sociedade.

Objetivos:

- Propiciar a compreensão do momento histórico da filosofia contemporânea adjetivadas de fenomenológica, vitalista e existencialista.
- Desenvolver um espaço de reflexão sobre os procedimentos metodológicos, científicos e existenciais que consubstanciavam as concepções de vida e de homem nesse período da filosofia contemporânea.
- Ampliar um campo de visão que permita pensar a vida humana como desafio ético que a vida e a existência em sociedade impõem como questões atuais.

Bibliografia Básica:

BERGSON, H. *A evolução criadora*. São Paulo: UNESP, 2010.

SARTRE, J. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

JASPERS, K. *Introdução ao pensamento filosófico*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. 12.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

REALE, G. ANTISERI, D. *História da Filosofia: do romantismo até nossos dias*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. III

ESTUDOS CULTURAIS COMPARADOS II

Ementa:

O percurso histórico da Literatura Comparada e suas contribuições para o estabelecimento dos estudos comparativistas entre a literatura e outras artes (como a pintura, cinema e música) e outras áreas de conhecimento (como História, Sociologia e Psicologia), com evidência ao caráter multidisciplinar de tal perspectiva. Literatura Comparada e Estudos Culturais: aproximações e distanciamentos. Temas e abordagens em Literatura Comparada e Estudos Culturais e as aproximações com as Ciências Sociais.

Objetivos:

- Discutir o conhecimento teórico da perspectiva culturalista.
- Promover debates sobre o estudo da arte, cinema, literatura e cultura, numa abordagem multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

CARVALHAL, T. F. *Literatura Comparada*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

HALL, S. *Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais* (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: história, teoria e crítica*. São Paulo: EDUSP, 1997.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BOSI, Alfredo. *A dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CEVASCO, M. E. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

EAGLETON, T. *A ideia da cultura*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

RAVETTI, G. (Org.). *Olhares críticos: estudos de literatura e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ESTUDOS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS I

Ementa:

Correntes teóricas feministas. Conceito de patriarcado, mulher e gênero. Conceito de Sexualidade. História dos direitos humanos.

Objetivos:

- Discutir os conceitos de gênero, patriarcado, sexualidade e as Teorias Feministas.
- Debater as relações de gênero e sexualidade em interface com o debate sobre educação.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.

GUTIERREZ, José Paulo; URQUIZA, Antonio H. Aguilera (org.). *Direitos humanos e cidadania: desenvolvimento pela educação em direitos humanos*. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

Bibliografia Complementar:

CONNELL, Raewyn, W PEARSE, Rebecca. *Gênero: uma perspectiva global. Compreendendo o gênero da esfera global à política no mundo contemporâneo*. Versos: São Paulo, 2014.

HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariângela (org.). *A educação entre os direitos humanos*. Campinas: Autores associados, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. *Um Corpo Estranho*. Porto Alegre: Autêntica, 2004

SAFFIOTTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado e violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

GEOPOLÍTICA I

Ementa:

Estado, poder e território. Organização política do espaço mundial. A evolução do pensamento em Geografia Política. Teorias geopolíticas. Velhos e novos significados para a guerra e para as fronteiras. Geopolítica global, resistências e a noção de império. As políticas territoriais.

Objetivos:

- Discutir as relações entre espaço e poder; Refletir sobre a evolução do pensamento geopolítico.
- Conhecer as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. Conhecer a(s) teoria(s) do(s) Imperialismo(s).

Bibliografia Básica:

HOBBSBAWN, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MORAES, M. A. *Geopolítica: uma visão atual*. 3. ed. São Paulo: Átomo, 2009.

VESENTINI, J. W. *Novas geopolíticas: as representações do século XXI*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2006.

HOBBSBAWN, E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LACOSTE, Yves. *A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 2012.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ZIEGLER, J. *Destruição em massa: geopolítica da fome*. São Paulo: Cortez, 2009.

GEOPOLÍTICA II

Ementa:

Temas geopolíticos contemporâneos. Nacionalismos e regionalismos no mundo contemporâneo. A geografia política e a geopolítica no Brasil. Organização Política brasileira. Problemas geopolíticos brasileiros.

Objetivos:

- Analisar problemas geopolíticos contemporâneos.
- Discutir as concepções de nacionalismo e regionalismo e, em especial, a inserção da América Latina e do Brasil no mundo globalizado.
- Compreender a organização política brasileira e os problemas geopolíticos do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: Papirus, 2001.

BENEDICT, Anderson. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

JOHNSON, Guilherme. *A quimera democrática na América Latina: o Brasil sob o império*. Dourados: Editora UFGD, 2013

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, E. S. *Geopolítica do Brasil: a construção da soberania nacional*. São Paulo: Atual, 2009.

COSTA, W. M. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988.

FIORI, José Luís. *O poder global e a nova geopolítica das nações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

HOBBSBAWN, E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I**Ementa:**

A pesquisa empírica em Sociologia. A constituição da sociologia na sociedade moderna. A crença no método científico e a crítica do cientificismo. Os paradigmas da ciência. A relação

sujeito-objeto. Métodos e técnicas qualitativas e quantitativas aplicadas na Sociologia. A condição de sociólogo.

Objetivos:

- Introduzir questões referentes à constituição da Sociologia como ciência, contribuindo para o aprendizado prático e o uso metodológico das principais técnicas de pesquisas qualitativas e quantitativas na sociologia.
- Apresentar e debater os dilemas da pesquisa relacionados ao exercício de investigação nas Ciências Sociais, proporcionando o embasamento epistemológico da ciência e da dimensão estatística, vinculada a construção de evidências empíricas com validade científica.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2010.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel (org.). *Weber – Sociologia*. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DURKHEIM, É. *O suicídio*. Trad. Monica Sthael. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa: Presença, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LÖWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1994.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II

Ementa:

A coleta de dados e observação na pesquisa. Noções de estatística aplicada às Ciências Sociais. Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa. Combinação de diferentes fontes e metodologias de pesquisa: aspectos cognitivos da técnica de pesquisa survey; articulações entre pesquisa qualitativa e quantitativa, métodos de pesquisa quantitativos e a prática da docência.

Objetivos:

- Introduzir questões referentes às pesquisas em sociologia, antropologia e ciência política.
- Contribuir para o aprendizado prático e o uso metodológico das principais técnicas de pesquisas qualitativas e quantitativas na sociologia.
- Apresentar e debater os dilemas éticos de pesquisa em sociologia.

Bibliografia Básica:

GONDIM, L. M. P.; LIMA, J. C. *A pesquisa como artesanato intelectual*. Considerações sobre método e bom senso. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2006. v. 1..

DENZIN, Norman K. *O planejamento da pesquisa qualitativa*. Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, L Roberto Cardoso. *Antropologia e ética: o debate atual no Brasil*. Niterói: Editora UFF, 2004.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

SELL, Carlos Eduardo; MARTINS, Carlos Benedito (org.). *Teoria sociológica contemporânea*. São Paulo: Annablume, 2017.

MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS I

Ementa:

Estado e movimentos sociais. Capitalismo, lutas e movimentos sociais. Teorias e método na análise dos movimentos sociais. Movimentos sociais e redes de movimentos. O ativismo transnacional altermundialista.

Objetivo:

- Apreender os principais conceitos teórico-metodológicos sobre movimentos sociais.
- Analisar as transformações nas formas de luta e nas demandas dos movimentos sociais contemporâneos.

Bibliografia Básica:

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais*. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2000.

POLANYI, Karl. *A grande transformação*: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campos, 1980.

VESENTINI, José William. *Novas geopolíticas*: as representações do Século XXI. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Cortez, 1989.

GATES JR., Henry Louis. *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno. *Movimentos sociais na era global*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento*. São Paulo: Editora 34, 2003.

MELUCCI, Alberto. *A Invenção do Presente*: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS II

Ementa:

Movimentos sociais na América Latina e no Brasil. Emergência e dinâmica dos movimentos sociais na América Latina, em especial no contexto pós-regimes militares à atualidade. Movimentos sociais urbanos e movimentos sociais do campo no Brasil.

Objetivos:

- Debater a dinâmica dos movimentos sociais na América Latina e no Brasil.
- Discutir o desenvolvimento histórico, espacialização e/ou territorialização dos movimentos sociais, e as suas influências na constituição das políticas públicas.

Bibliografia Básica:

ALVAREZ, Sônia, DAGNINO, Evelina; ESCOBAR Arturo (org.). *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino Americanos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais no séc. XXI: antigos e novos autores sociais*. Petrópolis: Vozes, 2004.

COSTA, Wanderley Messias da. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Cortez, 1989.

GATES JR., Henry Louis. *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GOHN, Maria da Glória. *História das Lutas e Movimentos Sociais*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

VINICIUS, Leo. *A guerra da tarifa 2005*. Uma visão de dentro do movimento Passe Livre em Floripa. São Paulo: Faísca, 2006.

ZIBECH, Raul. *Autonomías y Emancipaciones. América Latina en movimiento*. Mexico: Bajo la Tierra, 2008.

ESTUDOS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS II**Ementa:**

Sexualidade e Teoria Queer. (trans) Feminilidades, (trans) masculinidades e travestilidade. Interseccionalidades e diferenças de gênero, classe social, raça-etnia, sexualidades e direitos humanos.

Objetivos:

- Compreender as relações de gênero e sexualidade e o debate teórico proposto pela Teoria Queer.
- Introduzir questões teóricas e de pesquisas sobre (trans) feminilidades, (trans) masculinidades e intersexualidades.
- Entender o debate das diferenças em torno das questões de gênero, sexualidade e intersecções de classe, raça, entre outras e suas relações com os direitos humanos no Brasil, em especial na educação.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GUTIERREZ, José Paulo; URQUIZA, Antonio H. Aguilera (org.). *Direitos humanos e cidadania: desenvolvimento pela educação em direitos humanos*. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

AUAD, Daniela. *Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola*. São Paulo: Contexto, 2012.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade II*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.

HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariângela (org.). *A educação entre os direitos humanos*. Campinas: Autores associados, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. *Um Corpo Estranho*. Porto Alegre: Autêntica, 2004.

_____. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2012.

ESTUDOS DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS I

Ementa:

Conceitos de raça, etnia, discriminação, preconceito e racismos. A produção do pensamento racial no Brasil e suas relações com a cultura, política e história. Mudanças de conceitos: da raça à cultura, passando pela noção de classe social. Nação mestiça e mito da democracia racial.

Objetivos:

- Diferenciar os conceitos de raça, etnia, discriminação, preconceito e racismos.
- Contribuir conceitual e historicamente para que estudantes possam compreender relações existentes entre diferença, identidade, política e da história.
- Entender o surgimento das teorias raciais e sua recepção no Brasil. Debater o mito da democracia racial.

Bibliografia Básica:

FERES JÚNIOR, J.; ZONINSEIN, J. (org.). *Ação afirmativa no ensino superior*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil identidade nacional versus identidade negra*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHWARCZ, L. M. *O Espetáculo das Raças - cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Orientações e Ações Para a Educação das Relações Etnicorraciais*. Brasília: SECAD, 2006.

FRAGA, Walter; Albuquerque, Wlamyra R. de. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2017.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: Modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

MATTOS, R. A. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*. São Paulo: Claro Enigma, 2017.

ESTUDOS DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS II**Ementa:**

Multiculturalismo, os Pós-Coloniais, Decoloniais e sua contribuição para pensar o Brasil. Diferença, desigualdade e políticas públicas. Ações Afirmativas. Educação para as relações étnico-raciais.

Objetivos:

- Apresentar principais referências dos estudos multiculturais, pós-coloniais e decoloniais e debatê-los para entender o Brasil.
- Compreender as políticas públicas, ações afirmativas e debate sobre educação para as relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica:

FANON, Frantz. *Pele negra máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008

HALL, Stuart. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GILROY, P. *O Atlântico negro*. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Parecer do Conselho Nacional de Educação sobre a Lei 10.639/2003*. Brasília. 2005.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FERES JÚNIOR, J.; ZONINSEIN, J. (org.). *Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 11. Ed. Rio de Janeiro : PP&A, 2006.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (org.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz/ CCBB, 1996.

DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE I

Ementa:

A democracia como pilar de transformação da sociedade permite o surgimento e variedade de experiências de participação popular em diversos processos decisórios no âmbito dos estados democráticos. Entender estes processos permite compreender as principais mudanças nos rumos que uma sociedade democrática toma para responder às demandas da sociedade contemporânea.

Objetivos:

- Identificar cenários e as experiências embrionárias de participação popular no contexto internacional;

- Comparar modelos e formas de participação no âmbito democrático;
- Analisar os principais fenômenos no âmbito da participação eleitoral e não eleitoral.

Bibliografia Básica:

DAHL, Robert A. *Poliarquia: Participação e oposição*. São Paulo: Edusp, 1997.

PATEMAN, Carole. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. 5 ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-92)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

CANEDO, Leticia B.(Org.). *O sufrágio universal e a invenção democrática*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto; PANFICHI, Aldo. (ORGs.) *A disputa pela democracia na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

SINTOMER, Yves. *O poder ao povo: juris cidadãos, sorteio e democracia participativa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE II

Ementa:

As mudanças do mundo moderno e a maior aproximação entre o Estado e a sociedade a partir de diversos arranjos participativos no contexto democrático ampliam o espaço de atuação e participação de diversos atores, sobretudo, no processo de elaboração de políticas públicas. Enquanto sujeitos múltiplos e diversos cabe compreender suas dinâmicas, interações e mediações, bem como em quais instituições se projetam.

Objetivos:

- Demarcar os atores, repertórios e sua forma de atuação no plano democrático;
- Analisar o contexto institucional de atuação dos atores participativos;
- Contextualizar as múltiplas realidades da participação no âmbito nacional e internacional.

Bibliografia Básica:

DAHL, Robert A. *A democracia e seus críticos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

GOHN, Maria da Gloria. *Os movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. São Paulo, Vozes. 2008.

TARROW, Sidney. *Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político*. São Paulo: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABERS, Rebecca. N., ed. *Ativismo institucional: criatividade e luta na burocracia brasileira*. Brasília: Editora UnB, 2021

ALBUQUERQUE, Maria do Carmo, (Org.) *Participação popular em políticas públicas: espaço de construção da democracia brasileira*. São Paulo: Instituto Pólis, 2006.

BATISTA, Mariana; RIBEIRO, Ednaldo; ARANTES, Rogério (Orgs). *As teorias e o caso*. Santo André, SP: EdUFABC, 2021.

CARLOS. Euzeneia. *Controle social e política redistributiva no orçamento participativo*. Vitória: EDUFES, 2015.

TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves, (Org.) *Os sentidos da democracia e da participação*. São Paulo: Instituto, Pólis, 2005.

SOCIOLOGIA APLICADA I

Ementa:

A sociologia e as diversas esferas sociais: Sociologia e Trabalho; Sociologia e Tecnologia; Sociologia e Turismo; Sociologia e Administração; Sociologia e Saúde; Sociologia e Cidades.

Objetivos:

- Ampliar a esfera da atuação da sociologia em diversas áreas da sociedade civil.
- Preparar para a elaboração de projetos nessas áreas.
- Capacitar o bacharel a atuar em ensino e treinamento em instituições e cursos abertos de ciências sociais aplicadas oferecidos por instituições públicas e privadas.

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 2001.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho* - Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.

Bibliografia Complementar:

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de Muros*: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2000.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. *Sociologia do Direito*. São Paulo: Atlas, 1998.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012.

KRIPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo* – para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

ZUGNO, Paulo Luiz; ZANCHI, Marco Tulio. *Sociologia da Saúde*. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

SOCIOLOGIA APLICADA II

Ementa:

Elaboração de projetos em Sociologia; ONGs e em diversas esferas sociais: Sociologia e Trabalho; Sociologia e Tecnologia; Sociologia e Turismo; Sociologia e Administração; Sociologia e Saúde; Sociologia e Cidades.

Objetivos:

- Desenvolver projeto de atuação social, podendo ser no Terceiro Setor, no Serviço Público ou na Iniciativa Privada.
- Aplicar conceitos da gestão de projetos da sociologia.
- Desenvolver treinamentos e cursos voltados ao atendimento de instituições públicas e privadas.

Bibliografia Básica:

MACIEL, Walery Luci da Silva. *Projetos sociais*. Palhoça: UnisulVirtual, 2015.

PMBOK. *Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos* (Guia PMBOK). Pennsylvania: Project Management Institute Inc., 2008.

STEPHANOU, Luis; MULLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Guia para Elaboração de Projetos Sociais*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE, Cristovam. *Avaliação econômica de projetos*. Rio de Janeiro: Campus, 2004

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

FLACSO – Brasil. *Projeto de Formação de Gestores Públicos*. Brasília: FORGEP, 2015.

KEELING, Ralper. *Gestão de projetos: uma abordagem global*. São Paulo: Saraiva, 2002

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012.

PENSAMENTO SOCIAL LATINO-AMERICANO I

Ementa:

Os processos independentistas latinoamericanos e o fundamento das novas nações. O problema dos povos originários: colonialismo interno e etnias. A América Latina no contexto do capitalismo mundial: dependência, desigualdade e pobreza.

Objetivo:

- Compreender a construção e o desenvolvimento do pensamento social e político latino-americano, por meio das especificidades e singularidades do processo de formação da região.
- Conhecer as sociedades, a cultura e a política na América latina, a partir dos seus principais pensadores.

Bibliografia Básica:

ARMITAGE, David. *Declaração de independência: uma história global*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GALEANO, Eduardo (et.al). *América Latina: 500 anos de conquista*. São Paulo: Editora Ícone, 1987.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: Editora EDUSP, 2004

Bibliografia Complementar:

FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GATES JR., Henry Louis. *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

MARIATEGUI, José Carlos. *José Carlos Mariategui*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1982.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PENSAMENTO SOCIAL LATINO-AMERICANO II

Ementa:

Imigrações entre fronteiras na América Latina. Marxismo latino-americano, anti-imperialismo e lutas nacionais no século XX. Movimentos sociais, processos de integração regional e refundação dos Estados.

Objetivo:

- Analisar as transformações nas sociedades latino-americanas e no pensamento social da região.
- Debater os processos de imigração e suas consequências sociais, políticas e econômicas
- Compreender o marxismo latino-americano
- Analisar a emergência do pensamento neoconservador e neofascistas no continente

Bibliografia Básica:

BORON, A. *Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CORSI, Francisco Luiz ... [et al], Orgs. *Economia e sociedade: o Brasil e a América Latina na conjuntura de crise do capitalismo*. Marília-SP: Oficina Universitária, 2014.

SADER, Emir. *A nova toupeira: os caminhos da esquerda latino-americana*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Rubim Santos Leão de. *História das sociedades americanas*. Rio de Janeiro: Record, 1981.

JOHNSON, Guilherme. *A quimera democrática na América Latina: o Brasil sob o império*. Dourados: Editora da UFGD, 2013

LECHINI, Gladys. *Los Estudios afroamericanos y africanos en América Latina: herencia, presencia y visiones del outro*. Buenos Aires: CLACSO, 2008.

LOWY, Michael. *O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo, 2016.

SCARLATO, Francisco Capuano (org.). *O novo mapa do mundo: Globalização e espaço latino-americano*. São Paulo: Hucitec, 1997.

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO I

Ementa:

O contexto espacial, econômico e político brasileiro e as reflexões pós-colonização. A ideia de povo e a formação da identidade brasileira. O desenvolvimento social e os principais problemas da época ao longo do século XX.

Objetivos:

- Análise das reflexões dominantes no pensamento social brasileiro quanto a sua concepção de Nação.
- Propiciar o debate em torno dos temas candentes objetivando identificar as origens do pensamento social brasileiro e suas contradições quanto a ideia de povo.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Euclides. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. “A redescoberta do Brasil nos anos 50: entre o projeto político e o rigor acadêmico”. In: MADEIRA, Angélica e VELOSO, Mariza (orgs). *Descobertas do Brasil*. Brasília, UNB, 2001

Bibliografia Complementar:

CAMPANTE, Rubens Goyatá. *Patrimonialismo no Brasil: corrupção e desigualdade*. Curitiba/PR: CRV, 2019.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

TORRES, Alberto. *A organização nacional*. Brasília: Editora da UnB, 1982.

WEFFORT, Francisco Correia. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO II

Ementa:

Análise das principais vertentes políticas e ideológicas que contribuíram para a construção da Nova República brasileira, abordando a disputa pela hegemonia política entre a concepção democrática de organização social e o pensamento autoritário como alternativa de exercício do poder.

Objetivos:

- Análise dos movimentos e organizações sociopolíticas emersas da sociedade civil e suas relações com o Estado brasileiro pós redemocratização.
- Abordagem de temas teórico-políticos relativos à transformação social e suas relações entre Estado e sociedade civil

Bibliografia Básica:

CORBELLINI, Juliano; MOURA, Maurício. *A eleição disruptiva: por que Bolsonaro venceu*. São Paulo: Record, 2019.

FERNANDES, Florestan. *Revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SOUZA, Jessé. *A classe média no espelho*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *Estranhas Catedrais*. As empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988. Niterói/RJ: Editora UFF, 2013.

COSTA PINTO, Luis. *Sociologia e desenvolvimento: temas e problemas do nosso tempo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

LAVITSKY, Steven. ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MICELI, Sergio. *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-2002)*. Vol. 2 São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS / Brasília: CAPES, 2002.

SOLANO, Esther. (Org.). *O ódio como política*. A reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

ESTADO, DIREITO, AMBIENTE E SOCIEDADE

Ementa:

A correlação entre os elementos do Estado e suas interligações com o direito, o ambiente e seus reflexos na sociedade, se pauta pela temporalidade, tendo função primordial de controle em regimes denominados democráticos. A percepção de que o direito é reflexo da sociedade instrumentalizada, por meio desta se estabelece as relações dos direitos humanos, em especial suas diversidades.

Objetivos:

- Propiciar ao estudante noções gerais acerca do Estado, Direito, Ambiente e Sociedade como um todo.
- Estimular a reflexão acerca das principais questões que se interacionam no âmbito do Estado, Direito, Ambiente e Sociedade, interligando de forma que a representem a interdisciplinaridade e suas relações neste processo circular, sob aspectos e reflexos históricos.
- Proporcionar a construção de um pensamento que leve em consideração as influências de tais elementos na construção social do sujeito. O sistema gerado deve ter por escopo a defesa de direitos fundamentais, entre eles, em especial, a diversidade e os direitos humanos.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a Universidade*. São Paulo. Editora Unesp, 2001.

WOLKMER, Antônio Carlos. *Ideologia, estados e direito*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

Bibliografia Complementar:

BECK, Ulrich. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Ed. 34, 2013.

COMPARATO, Fábio konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2008.

PADILHA, Norma Sueli. *Fundamentos Constitucionais do Direito Ambiental Brasileiro*. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. *Direitos humanos e meio ambiente: paralelo dos sistemas de proteção internacional*. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Ed., 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pensar el Estado y la sociedad: desafíos actuales*; Buenos Aires: WALDHUTER Editores, 2009.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA**Ementa:**

A teoria econômica e a economia como ciência. As principais correntes de pensamento econômico do século XIX. Abordagem da teoria do valor, da circulação de mercadorias e das crises do capital, tendo Karl Marx e Adam Smith e a crítica da economia política clássica como eixo explicativo.

Objetivos:

- Apreender os elementos teóricos e conceituais partindo de uma perspectiva histórica e enfatizando os autores clássicos.
- Analisar de forma crítica a formação e evolução da economia política.

Bibliografia Básica:

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação: a origem da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

NAPOLEONI, Claudio. *Smith, Ricardo, Marx*. Rio de Janeiro: Graal. 2000

NETTO, José Paulo. *Economia política*. Uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012

Bibliografia Complementar:

HARVEY, David. *Para entender o Capital* - Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013

HOBBSBAWN. E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MANDEL, Ernest. *A formação do Pensamento Econômico de Karl Marx: de 1843 até a redação de O Capital*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

RICARDO, D. *Princípios de economia política e tributação*. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas).

ECONOMIA POLÍTICA

Ementa:

Principais escolas de pensamento econômico no século XX: a escola neoclássica e a escola keynesiana. Influência destas doutrinas sobre o desenvolvimento da economia mundial e a elaboração de políticas econômicas. Estado contemporâneo, globalização, neoliberalismo e economia nacional. Tendências Contemporâneas da Economia Política.

Objetivos:

- Compreender os principais conceitos da escola neoclássica e keynesiana, suas influências na política econômica mundial e as críticas a estas abordagens, além das tendências contemporâneas da Economia Política,
- Possibilitar o aprofundamento teórico-conceitual e metodológico para a análise das relações sócio-econômicas.

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, G. *O Longo Século XX*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

CHESNAIS, François. (Org.). *Finança Mundializada*. São Paulo: Boitempo, 2005.

NETTO, José Paulo. *Economia política*. Uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

HOBBSBAWN, E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUNT, R.K. e H.J. SHERMAN. *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

KEYNES, J. M. *Teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Saraiva, 2012.

NAPOLEONI, Claudio. *O pensamento econômico do século XX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**Ementa:**

Reflexão sobre a prática do cientista social. Exercício da profissão em distintas instituições. Ética no exercício da profissão. Elaboração, desenvolvimento e análise de projetos. Técnicas e Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Cronograma de execução de projeto e captação de recursos. Tabulação, análise e apresentação de dados.

Objetivos:

- Oferecer condições para que os estagiários experimentem o dia a dia do trabalho do cientista social, propiciando a vivência de pesquisas, assessorias e intervenções.
- Auxiliar os alunos para a construção de um relatório (pasta) de estágio que contemple um projeto de intervenção ou de pesquisa.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6ª Edição. São Paulo: ARTMED, 2012.

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

WRIGHT MILLS, C. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

● REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG

BRASIL. Ministério da Educação. CNAES. *Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior*. Brasília, 26 de agosto de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

WACHOWICZ, Lílian Anna. A dialética da avaliação da aprendizagem na pedagogia diferenciada. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (org.). *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas: Papirus, 2000. p. 95-132.

_____. O método didático: sua fundamentação na lógica dialética. In: FORUM NACIONAL DE PRÓREITORES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 1992, Curitiba. *Anais UFPR*, 1992.

UEMS. RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 1.645, de 24 de maio de 2016, 2016.

1. Legislação Geral.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

2. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

a) Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b) Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c) Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

d) Deliberação CEE/MS nº 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.

e) Deliberação CEE/MS nº 12.238, de 06 dezembro de 2021, prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até 31/12/2024.

f) Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

h) Resolução COUNI-UEMS nº. 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

i) Resolução COUNI-UEMS nº. 565, de 6 de dezembro de 2019. Ampliar o período da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aprovado por meio da Resolução COUNI-UEMS nº. 438, de 11 de junho de 2014, para 31 de dezembro de 2020.

j) Resolução COUNI-UEMS nº. 581, de 13 de janeiro de 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.

k) Deliberação CE/CEPE nº 309, de 30 de abril de 2020, (2020b). Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

l) Resolução CEPE-UEMS nº. 2.204, de 4 de dezembro de 2020, (2020a). Homologa, com alteração, a Deliberação nº 309, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão, de 30 abril de 2020, que aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3. Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura.

a) Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.

b) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.

c) Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.

d) Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

e) Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

f) Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

g) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.

h) Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- i) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- j) Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- k) Parecer CNE/CES nº. 1363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- l) Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

4. Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS.

- a) Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.
- b) Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- c) Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- d) Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.
- e) Resolução CEPE-UEMS nº 2.328, de 04 de agosto de 2021. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 328, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de junho de 2021, que aprova Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

e) Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução CEPE-UEMS nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 289, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

h) Resolução CEPE-UEMS nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação No 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

i) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

j) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS No 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE No 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.